

# Gazeta

## DO INTERIOR

**TOLDOS**  
estores  
**Persianas**  
Fabrico e Reparação

[www.publines.pt](http://www.publines.pt)  
☎ 966 823 690  
(Chamada para a rede móvel nacional)  
**publinês**

Ano XXXVI | N.º 1881 | 5 de fevereiro de 2025 | Diretor: João Carlos Antunes | Sai à 4ª feira | Semanário | 0.70 € (IVA inc.) | Email: [redacao@gazetadointerior.pt](mailto:redacao@gazetadointerior.pt) | [www.gazetadointerior.pt](http://www.gazetadointerior.pt)

CÂMARA E SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE CASTELO BRANCO

## Carapalha recebe investimento de quase nove milhões de euros

› pág. 9



IDANHA-A-NOVA

## Parque Icnológico de Penha Garcia vai ser alvo de valorização

› pág. 10



VILA VELHA DE RÓDÃO

## Luís Pereira lamenta partidarização de visita de ministro

› pág. 11

PROENÇA-A-NOVA

## 2025 é Ano Municipal das Raízes

› pág. 12

**COMIDA EM CASA**

**924 760 200**  
[WWW.COMIDAEMCASA.ONLINE](http://WWW.COMIDAEMCASA.ONLINE)  
TUDO NUMA ENTREGA

CHURRASQUEIRA DA QUINTA  
PASTELARIA D'ALDEIA  
VINHO DO BALÇAO  
OLEIÃO DO BEIRÃO  
padaria beirã

## COMPRA ANTIGUIDADES

Pinturas - Santos, livros, arte africana, pratos, recheio de casa, canetas, relógios de pulso, discos vinil, bijutaria antiga, arte em bronze, azulejos antigos, mobiliário de jardim.

Loja: Mercado Municipal (Praça) | Castelo Branco | Telem. 938 849 903 (Chamada para rede móvel nacional)

# Gazeta

DO INTERIOR

CONSELHO EDITORIAL  
Pedro Roseta

DIRETOR  
João Carlos Antunes  
direcao@gazetadointerior.pt

REDAÇÃO  
redacao@gazetadointerior.pt  
Chefe de redação  
António Tavares (CP 1527)  
tavares@gazetadointerior.pt  
Colaboradores permanentes:  
Clementina Leite (CO778)  
Paulo J. Fernandes Marques -  
Zona do Pinhal  
desporto@gazetadointerior.pt

Colaboradores de Desporto: Manuel Geraldes, João Perquilhas, Joaquim Ribeiro, Leal Martins, Luís Ferreira, Luís Seguro, Luís Teixeira, Miguel Malaca, Paulo Serra, Rui Fazenda, RCB.

CORRESPONDENTES  
Lardosa: Manuel Teles.  
Nisa: José Leandro, Mário Mendes.  
Oleiros: José Marçal.  
Penamacor: Agostinho Ribeiro.  
Proença: Jorge Cardoso e Martins Grácio.  
Retaxo: José Luís Pires.  
Sertã: António Reis, João Miguel e Manuel Fernandes.  
Vila de Rei: Jorge Sousa Lopes.

COLABORADORES  
Abílio Lacerias, Alice Vieira, Alzira Serrasqueiro, Ana Monteiro, Antonieta Garcia, António Abrunhosa, António Barreto, António Branquinho Pequeno, António Brotas, António Fontinhas, António Maia (Cartoon), Armando Fernandes, Beja Santos, Carlos Correia, Carlos Semedo, Carlos Sousa, Diário Digital Castelo Branco, Duarte Moral, Duarte Osório, Eduardo Marçal Grilo, Elsa Ligeiro, Fernando Machado, Fernando Penha, Fernando Raposo, Fernando Rosas, Fernando Serrasqueiro, Fernando de Sousa, Guilherme d' Oliveira Martins, Lopes Marcelo, João Belém, João de Sousa Teixeira, João Camilo, João Carlos Antunes, João Carlos Graça, João de Melo, João Correia, João Ruivo, Joaquim Bispo, Joaquim Duarte, Jorge Neves, José Castilho, José Dias Pires, José Sanches Pires, Luís Costa, Luís Moita, Mafalda Catana, Maria de Lurdes Gouveia da Costa Barata, Manuel Villaverde Cabral, Maria Helena Peixoto, Maria João Leitão, Miguel Sousa Tavares, Orlando Fernandes, Patrícia Bernardo, Pedro Arroja, Pedro Salgado, Preto Ribeiro (Cartoon), Rui Rodrigues, Santolaya Silva, Santos Marques, Sofia Lourenço, Tomás Pires (Cartoon), Valter Lemos.

Estatuto Editorial em: [www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.asp](http://www.gazeta.dointerior.pt/informacoes/estatuto-editorial.asp)

PROPRIEDADE E EDIÇÃO  
INFORMARTE - Informação Regional, SA  
CF. n.º 502 114 894 N.º de Registo 113 375  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO

Detentores de mais de 5% do Capital: Adriano Martins, Carlos Manuel Santos Silva, Centroliva, S.A., Fernando Pereira Serrasqueiro, Joaquim Martins, José Manuel Pereira Viegas Capinha e NOV Comunicação SGPS, S.A..

ADMINISTRADORES  
João Carlos Antunes  
Maria Gorete Almeida  
administracao@gazetadointerior.pt

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS E COMERCIAIS  
publicidade@gazetadointerior.pt  
Gorete de Almeida  
gorete@gazetadointerior.pt

IMPRESSÃO  
Fábrica de Igreja Paroquial de S. Miguel da Sé de Castelo Branco  
Rua S. Miguel nº 3  
6000-181 Castelo Branco

DISTRIBUIÇÃO  
Informarte, S.A.  
Tiragem Semanal 5 000

ASSINATURAS ANUAIS  
assinaturas@gazetadointerior.pt  
Nacional: 22,50€ c/ IVA  
Estrangeiro: 40,00€ c/ IVA

SEDE, REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
Rua Sr.ª da Piedade, Lote 3A - 1.º Escri. 3, 6000-279 CASTELO BRANCO  
Telef.: 272 32 00 90 (Chamada para a rede fixa nacional)



## INACABADA

A Rua da Mina, em Castelo Branco ficou um mimo, depois de ser requalificada. Uma melhoria que veio dar uma cara nova a uma das principais entradas da cidade. No entanto, como *Pelourinho* reparou, há outra melhoria introduzida há pouco tempo naquela artéria, que com as obras ficou inoperacional. Trata-se da sinalização luminosa da passadeira e do sinal que a identifica, que deixou de funcionar e, ainda por cima, como se pode ver pela foto, nem o sinal está devidamente visível para os automobilistas. Vá lá, é só mais um esforço e por tudo em ordem, até porque a sinalização naquela passadeira faz falta, porque já ali se registaram vários atropelamentos.



## Apontamentos da Semana...



João Carlos Antunes

A OXFORD UNIVERSITY PRESS elegeu no final de 2024, *brain rot* como palavra do ano. Em tradução literal seria em português, podridão cerebral. Uma expressão que identifica a deterioração do estado mental de quem consome conteúdo vulgar e desinteressante nas redes sociais. Um consumo que segundo a editora, terá aumentado 230 por cento só em 2024. Um problema que afeta particularmente o desenvolvimento intelectual das faixas mais jovens da população inglesa e mundial e justifica-se que, entre seis palavras que segundo os linguistas refletem “os estados de espírito e conversas que ajudaram a moldar o ano passado”, tenha sido esta expressão a escolhida em votação pública por mais de 37 mil pessoas. Será resultado da podridão cerebral (a *brain rot*) aquilo que vimos na cena de violência, numa escola da Moita, com um aluno a agredir brutalmente um colega mais jovem, franzino e autista, perante a passividade, sem pinga de compaixão e solidariedade, de dez colegas que gravaram a cena para publicar nas redes sociais, muito provavelmente no *TikTok*, mais preocupados com os *likes* que iriam conseguir.

O espírito da iniciativa da Oxford University Press é replicado em Portugal pela Porto Editora e a Infopédia desde 2009. Em 2024, entre outras propostas à votação,

foi a eleita a palavra *liberdade*. Segunda a editora, foram selecionadas as palavras que mais estiveram presentes nas notícias e usadas pela população portuguesa durante o ano. A escolha tem lógica e justificação pelas comemorações dos 50 anos da Revolução dos Cravos que nos trouxe a liberdade. Como o tiveram as escolhidas em anos anteriores: “professor” (2023), “guerra” (2022), “vacina” (2021), “saúde” (2020), “violência doméstica” (2019), “enfermeiro” (2018), “incêndios” (2017), “geringonça” (2016) ou “refugiado” (2015) fizeram todo o sentido.

Mas creio que a votação de *liberdade*, como palavra do ano, terá sido um voto militante. A uma distância de 50 anos, as novas gerações vêm a liberdade já como um dado adquirido, não conquistado. Para outros, como aqueles alunos da escola da Moita, será a liberdade de publicar nas redes aquilo que lhes apeteça, sem pensar em consequências e responsabilidade? É a liberdade de expressão, sem regras nem controle, mesmo no limite da desinformação, que os oligarcas das tecnologias defendem.

Na lista das palavras postas a votação, faltou aquela que em 2024 mais foi ouvida: *perceção*. Tem-se vivido em ambiente mediático de perceção. Em particular a perceção de insegurança. Vemos o governo a tomar medidas com base na perceção, vemos o presidente da câmara de Lisboa irritado porque os dados reais (e oficiais), que mostram a criminalidade geral em Lisboa a diminuir, incluindo nos crimes violentos, não encaixam na sua perceção de uma cidade de criminosos a assaltarem na rua com a arma apontada à cabeça do cidadão, onde as violações são frequentes... Não entendemos como o autarca, com as suas, múltiplas e públicas, anunciadas perceções de violência em Lisboa que está completamente desalinhada com os dados reais, vai conseguir manter a imagem de Lisboa como um destino seguro para o turismo, capital de um País considerado como um dos mais seguros do Mundo. Azar para os populistas.

## ... “conversas com um papa-figos” ...



Ana Monteiro

António, o Guardião dos Rios

... o despertar do papa-figos, uma ave de contrastante plumagem, aos primeiros lampejos de luz a que chamam de madrugada, era sempre cauteloso e vigilante, contrastante com o agitado e exuberante alçar voo da libelina que volteia e torneia, em esguio corpo, ascende e se precipita nos argênteos reflexos das cristalinas águas da coa... António, o guarda-rios, no seu olhar sempre insone, percorre o longo bordo sussurrado por um rio que já riscou a fronteira de um reino... a nossa coa... partilha com uma ave de contrastante plumagem, um Papa-Figos cada um dos seus meândricos serpenteios, conhecem ambos os salpicos, respingos e suspiros da corredeira vazante... cúmplices nesta verosímil agitação... desveladores da audácia do furtivo deslizar da truta e do escalo... escutam o silente migrar dos barbos e das bogas... contemplam o reluzente espelho das suas escamas... ao guarda-rios agradava-lhe demorar-se na renovação das serenas águas... agradava-lhe o delicado detalhe da babélica treliça intrincada de ramos apoiados pela solidez dos galhos dos carvalhos, como que pérgulas da natureza... meticuloso e contemplativo, António, o guardião do rio, assim o moldaram as águas da nossa coa, um vaso etéreo, nem sempre desmesurado, uma mistagoga correnteza, bodejado de enxertadas epifanias da natureza na ondulação das suas palavras, sugere-se, profundo conhecedor de James Joyce... tudo se lhe delineava transitório, heraclíteo, as águas que passam, espasmos isolados, mas tudopersistia na verdade do instante, na forma como com tamanha exuberância emoldurava a narrativa... nascido e criado no lado de lá da coa... o eco das histórias das águas que passam... as conversas ao longo do bordo sussurrado por um rio que já riscou a fronteira de um reino... muito apesar da raia real ser mais além, partilham o mesmo sol quando está no zénite... António, virava as costas ao bordo da coa na sua busca por audazes prazeres clandestinos, além fronteira, que escapavam ao murmúrios das águas... António, também conhecido pelo guardião do fluir e renovação das águas pagãs... o seu riso pulsava no eco da agitação das águas... o seu destino refletido na errância dessas mesmas águas... a obsessão pela élfica margem na pequena aldeia de Badamalos... da simplicidade dos lares... de sábias e generosas mãos... de profundos olhares... das dobradiças das lendas... das prontas palavras a ouvir... da ferocidade do ingreme penhasco de alguns silêncios e do fugaz e cauteloso abeirar às aves...

# EÇA DE QUEIROZ INESQUECÍVEL



GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Por ocasião da justíssima transladação de Eça de Queiroz para o Panteão Nacional, lembramos a publicação da autoria de Alfredo Campos Matos de “Eça de Queiroz – Fotobiografia – Vida e Obra”, Caminho, 2007. É uma oportunidade única para conhecermos melhor não só a vida e obra de José Maria Eça de Queiroz (1845-1900), mas também a história do seu tempo, uma vez que poucas personalidades culturais portuguesas tiveram maior influência sobre o país, no tempo da sua existência e no século que se lhe seguiu. Como aconteceu tal? Através da capacidade excepcional de retratar Portugal e os portugueses com argúcia e ironia, estabelecendo uma relação próxima com as grandes referências intelectuais do seu tempo. Nas suas personagens está o retrato de um País que ainda não desapareceu... Lembremo-nos da fotografia tirada no velho Palácio de Cristal do Porto em 1885, onde se encontram as cinco maiores referências culturais de então – Antero de Quental, Eça de Queiroz, Oliveira Martins, Ramalho Ortigão e Guerra Junqueiro. Depois de um encontro aparentemente fútil, em torno de um leque a oferecer à noiva de Eça, foi possível reunir lado a lado o suprasumo da elite desse tempo.

Definindo um percurso rigorosamente delineado, o autor permite-nos seguir a par e passo quem foi o grande romancista, permitindo-nos ter contacto com o meio em que nasceu e viveu, a família, a Póvoa, Verdemilho, a Universidade de Coimbra, os amigos, a atividade diplomática que desenvolveu e a atenção que prestou ao país e ao mundo. Quando se faz um roteiro, escolhemos alguns pontos focais que nos permitem fazer a peregrinação. No caso de Eça de Queiroz, lembramos o Jardim de S. Pedro de Alcântara, o Chiado e o Rossio, na capital, como polos naturais da sua vida. E nessa varanda sobre a cidade, onde, os amigos vindos de Coimbra estabeleceram o que designaram como o Cenáculo, Jaime Batalha Reis explica: “E como Antero e eu nos tivéssemos habituado a estar juntos dia e noite, pensando em voz alta, conversando, discutindo

esquecidos muitas vezes, quase, de tudo que não fossem as ideias em conflito dos mil sistemas, fomos viver ambos para S. Pedro de Alcântara, em frente da Alameda, na sobreloja de uma casa que foi depois substituída por um palácio moderno, perto do convento alto”. E que era o Cenáculo? Um ponto de encontro com desígnios elevados para a mudança do mundo. E lá se encontraram Eça de Queiroz, Teófilo Braga, Oliveira Martins e José Fontana. E as ideias germinavam. Aí nasceram as Conferências Democráticas do Casino, ao mesmo tempo que em Paris, acabada a guerra franco-prussiana, tinham lugar os acontecimentos dramáticos da Comuna de Paris. Antero de Quental, Eça de Queiroz e Adolfo Coelho ainda puderam fazer as suas palestras, mas Salomão Saragga já não pôde, perante a proibição governamental. E a iniciativa que poderia ter passado discretamente, tornou-se um acontecimento maior, que continuou o grande debate sobre o Bom Senso e o Bom Gosto, de Coimbra, alargando-o, com o protesto veemente de Alexandre Herculano, na defesa da liberdade de pensar e de falar. E se falamos das Conferências do Casino, não esqueçamos a Revista Ocidental, onde começou a ser publicado “O Crime do Padre Amaro”. E ao descermos a Rua da Misericórdia até ao Largo de Camões, seguindo a muralha fernandina Rua Larga de S. Roque, passamos à porta do Restaurante Tavares, onde Eça jantava com os seus amigos Vencidos da Vida, enquanto numa rua paralela no Largo da Abegoaria (hoje Largo Rafael Bordalo Pinheiro) se situava o Casino Lisbonense.

No Chiado podemos encontrar as principais personagens dos romances de Eça. Na atual Rua Ivens, antiga Rua de S. Francisco, está o Grémio Literário e ao lado a casa onde morou a Maria Eduarda. O Grémio é referido em “O Primo Basílio”, “A Capital!” e “Os Maias” e foi aí que Eça primeiro leu “Les Fleurs du Mal” de Baudelaire. Descemos a Rua Garrett e aprestamo-nos a chegar ao Rossio. É um dos cenários principais da ficção queiroziana. Aí está a casa de seus pais, onde o escritor morava quando vinha à capital. A varanda oferece sobre a praça um panorama surpreendente, que nos dá a sensação de termos a cidade a nossos pés. Aqui passeiam

o Padre Amaro, o Conselheiro Acácio, Luísa, o Raposo ou Gonçalo Mendes Ramires. O consultório médico de Carlos Eduardo da Maia tinha janelas para o Rossio, tal como o dentista de Luísa, o Dr. Vitry, personagem real. Para o Rossio dava também o escritório do Dr. Vaz Caminha, patrono de Alípio Abranches. Foi aqui que na passagem do cortejo comemorativo da chegada à Índia de Vasco da Gama Eça foi reconhecido e teve uma inesperada ovação popular. E, voltando à varanda, avistamos, a norte, o que foi a entrada do Passeio Público, sacrificado pela abertura da Avenida da Liberdade, onde hoje é a Praça dos Restauradores. O Passeio foi cenário obrigatório em “O Primo Basílio” - aí Jorge conheceu Luísa, e Luísa encontrou-se com Basílio, junto do tanque. D. Felicidade esperou pelo Conselheiro Acácio afrontada pelas flatulências... Há reminiscências do velho Passeio Público um pouco por toda a cidade e ao folhearmos as páginas queirozianas, sentimo-nos em casa e reconhecemos o mundo que nos cerca.



Quando se faz um roteiro, escolhemos alguns pontos focais que nos permitem fazer a peregrinação. No caso de Eça de Queiroz, lembramos o Jardim de S. Pedro de Alcântara, o Chiado e o Rossio

## O MUNDO SEGUNDO TRUMP



VALTER LEMOS

A eleição de Trump constitui um momento chave da história contemporânea.

Na última década do século XX parecia que a humanidade caminhava para um período, raro na história, de maior progresso e equilíbrio. O fim do século vinte parecia ser o tempo das certezas. O domínio da ciência. O domínio da democracia. O triunfo dos direitos humanos. A autoridade das organizações internacionais e multilaterais e do direito internacional. Parecia triunfar uma visão do mundo como casa comum de todos os humanos, com as implicações de preservação do equilíbrio natural e a luta contra as alterações climáticas e uma maior universalização dos direitos humanos e mais justa distribuição de recursos.

Os primeiros vinte anos do século XXI pulverizaram tudo isso. O espaço político foi invadido por ideias que o final do século anterior tinha afastado. O nacionalismo, o autoritarismo, o racismo, o fascismo, o darwinismo social e outras irromperam novamente por esse mundo fora. Em vez da procura de mais igualdade, passou a promover-se o aumento da desigualdade como algo desejável. Em vez de procura de maior coesão social, passou a promover-se a maior divisão, a não aceitação de direitos universais, a promoção do abuso dos mais fracos pelos mais fortes.

O mundo está a ficar muito pior! A tornar-se um sítio ainda mais perigoso, ainda mais injusto, ainda mais opressivo.

Mas este triste caminho, no qual vão entrando alguns cegos convictos, mas também muitos incautos e também muitos ig-

norantes e muitos estúpidos (porque serão dos primeiros a ser sacrificados) tem sido traçado por responsáveis concretos como líderes políticos ambiciosos, mas mentirosos, líderes religiosos convictamente obscurantistas e líderes empresariais pouco ou nada escrupulosos.

O mais destacado de todos é, sem dúvida, Trump. Mas Putin tem importância idêntica, neste caminho de erosão destrutiva. E outros podemos juntar como Bolsonaro, os líderes iranianos, os terroristas do Hamas, do Hezbollah e Netanyahu, Le Pen e os seus seguidores europeus, mas também Elon Musk e diversos outros milionários donos das redes sociais e tecnológicas. Sem esquecer claro o autocrata chinês e o responsável pelo meio tresloucado regime norte-coreano.

Mas Trump tem uma especial responsabilidade. Porque ao



O Mundo está a ficar muito pior! A tornar-se um sítio ainda mais perigoso, ainda mais injusto, ainda mais opressivo

liderar, já pela segunda vez, os EUA e o mundo ocidental, não só pôs em causa muitos dos valores essenciais daquele, como, nesta segunda encarnação presidencial, parece empenhado em, além de espatifar totalmente os valores da democracia liberal, criar as maiores divisões internacionais, abrir conflitos comerciais e culturais, incentivar conflitos políticos e sociais internos e externos, legitimar líderes e regimes não democráticos, liquidar as organizações internacionais e o multilateralismo, apagar o direito internacional e instituir a força como elemento central das relações internacionais.

Trump quer um mundo onde os países mais fortes podem invadir os mais fracos, onde os mais ricos podem esmagar os mais pobres para ficarem ainda mais ricos, onde a força é razão suficiente para legitimar as ações políticas. E quer que tal poder seja exercido sem qualquer limitação ou controle de instituições internacionais. Trump foi eleito, é verdade, mas na sua filosofia de ação no que é que se distingue de Putin ou de Xi?

Trump quer liquidar a ONU, o Acordo de Paris, a Organização Mundial de Saúde, a Organização Mundial do Comércio e tudo o que possa constituir um elemento regulador da ação política internacional.

Trump não gosta da União Europeia nem do Canadá. Percebe-se logo. E isso acontece porque são precisamente os países que defendem de forma mais clara e consistente os princípios e valores da democracia liberal e a regulação e o direito internacional.

Como a maioria dos líderes autoritários é, em termos humanos e civilizacionais, simplesmente um labrego.

## Álcool ao volante leva a cinco detenções

A Polícia de Segurança Pública (PSP) de Castelo Branco, deteve, entre dia 28 de janeiro e 4 de fevereiro, cinco automobilistas, por condução sob influência de álcool.

Em Castelo Branco foram detidos três homens, de 20, 34 e 48 anos, e uma mulher, de 50 anos, residentes em Castelo Branco. Submetidos ao teste de alcoolémia, acusaram respetivamente a TAS de 1,85 gr./l., 1,31

gr./l., 1,37 gr./l. e 1,79 gr./l..

Na Covilhã foi detido um homem, de 63 anos, residente na Covilhã, que submetido ao teste de alcoolémia, acusou a TAS de 1,96 gr./l..

Todos os detidos foram constituídos arguidos e notificados para comparecer em Tribunal para julgamento em Processo Sumário, tendo ficado sujeitos a Termo de Identidade e Residência.

## GNR faz 14 detenções

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) efetuou 14 detenções, entre 27 de janeiro e 2 de fevereiro.

No Fundão, foram detidos cinco homens, de 55 anos, 53 anos, 44 anos, 40 anos e 39 anos, por condução sob o efeito do álcool. Além disso, a GNR deteve também um homem, de 50 anos, por condução sem habilitação legal, e um homem, de 72 anos, por crimes relativos à caça e pesca. No mesmo Concelho, um homem, de 48 anos, foi detido

por violência doméstica.

Na Covilhã foi detido um homem, de 40 anos, por condução sem habilitação legal e um de 34 anos por violência doméstica.

Em Alpedrinha, um homem, de 44 anos, foi detido por condução sob o efeito de álcool, e na Sertã, um jovem, de 22 anos, foi detido pela mesma infração.

Em Vila Velha de Ródão, um homem, de 54 anos, foi detido por condução sob o efeito de álcool.

## Homem constituído arguido por furto em residência

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Destacamento Territorial da Sertã, constitui arguido, dia 22 de janeiro, um homem, de 47 anos, por furto em residência, no Concelho da Sertã.

Na sequência de uma denúncia por furto em residência, os militares da GNR realizaram diligências de investigação que

permitiram identificar e localizar o suspeito. No decorrer das diligências, foi efetuada uma busca domiciliária, que culminou na recuperação do material furtado, composto essencialmente por material de construção, incluindo ferramentas elétricas, ferramentas manuais e outro equipamento.

O suspeito foi constituído arguido e os factos foram comunicados ao Tribunal Judicial da Sertã.

EM CASTELO BRANCO

# Jovem ferido após agressão no Centro Cívico

No local esteve a Polícia de Segurança Pública e os Bombeiros que transportaram o jovem ferido para o Hospital Amato Lusitano



A situação ocorreu na Alameda da Liberdade

Um jovem de 22 anos foi transportado para o Hospital Amato Lusitano (HAL) de Castelo Branco, depois de ter sido agredido, alegadamente com uma arma branca, na noite da passada sexta-feira

para sábado, na Alameda da Liberdade, no Centro Cívico de Castelo Branco.

O alerta chegou ao Comando Sub-Regional de

Emergência e Proteção Civil da Beira às 00h20 e no local estiveram dois operacionais dos Bombeiros de Castelo Branco e uma patrulha da Polícia de

Segurança Pública (PSP) com dois agentes. De acordo com a mesma fonte, a vítima sofreu ferimentos considerados ligeiros.

## Campanha Taxa Zero ao Volante com ações em Castelo Branco



A Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), a Guarda Nacional Republicana (GNR) e a Polícia de Segurança Pública (PSP) lançaram, dia 4 de fevereiro, a campanha de segurança rodoviária Taxa Zero ao Volante, inserida no Plano Nacional de Fiscalização (PNF) de 2025.

A decorrer até dia 10 de fevereiro, a campanha tem como objetivo alertar os condutores para os riscos da condução sob a influência do álcool.

A campanha Taxa Zero ao Volante integra ações de sensibilização da ANSR em território continental e dos serviços das administrações regionais dos Açores e da Madeira; e operações de fiscalização, pela GNR e pela PSP, com especial

incidência em vias e acessos com elevado fluxo rodoviário e de acordo com o PNF de 2025, nos locais onde se verificam maiores índices de sinistralidade grave relacionados com as temáticas das campanhas, de forma a contribuir para a diminuição do risco de ocorrência de acidentes e para a adoção de comportamentos mais seguros por parte dos condutores no que respeita à condução sob a influência do álcool.

As ações de sensibilização ocorrerão em simultâneo com operações de fiscalização.

Em Castelo Branco a campanha estará presente dois dias.

Assim, esta quinta-feira, 6 de fevereiro, a partir das 17 horas, decorrerá na Estrada Nacional 18 (EN18), entre a Rotunda da Mina e a rotunda de acesso ao Estádio do Vale do Romeiro.

Na próxima sexta-feira, 7 de fevereiro, decorrerá a partir das 13 horas, na Estrada Nacional 18 (EN18), junto ao Parque de Campismo de Castelo Branco.

## GNR fiscaliza comboios



O Destacamento Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR) em conjunto com o Núcleo de Investigação Criminal e o Destacamento de Intervenção de Castelo Branco realizaram

uma ação de fiscalização em ambiente ferroviário no âmbito da operação *Ative Shield*.

A ação contou com a presença de um binómio cinotécnico e teve como principal objetivo executar ações de prevenção e fiscalização nos comboios, nas estações ferroviárias e nas respetivas estruturas de proteção da ferrovia de forma a prevenir e combater a criminalidade em geral. No âmbito desta operação foram fiscalizados cerca de 127 passageiros e 31 bagagens.

## GNR constitui três arguidos por furtos em exploração agrícola

O Comando Territorial de Castelo Branco da Guarda Nacional Republicana (GNR), através do Núcleo de Investigação Criminal (NIC) do Fundão, dia 29 de janeiro, constituiu arguidos três homens, com idades compreendidas entre os 42 e os 63 anos, por furtos em exploração agrícola, no Concelho do Fundão.

No âmbito de uma investigação por furtos em explo-

ração agrícola, situada naquele concelho, os militares da GNR desenvolveram diligências que permitiram identificar e localizar os suspeitos. No seguimento da ação, foi possível apurar-se que tinham furtado material lenhoso, causando um prejuízo estimado em três mil euros.

Os suspeitos foram constituídos arguidos e os factos foram remetidos ao Tribunal Judicial do Fundão.

### SOLICITADORES

**Cristina Barata**  
**Tânia Preto**  
solicitadoras

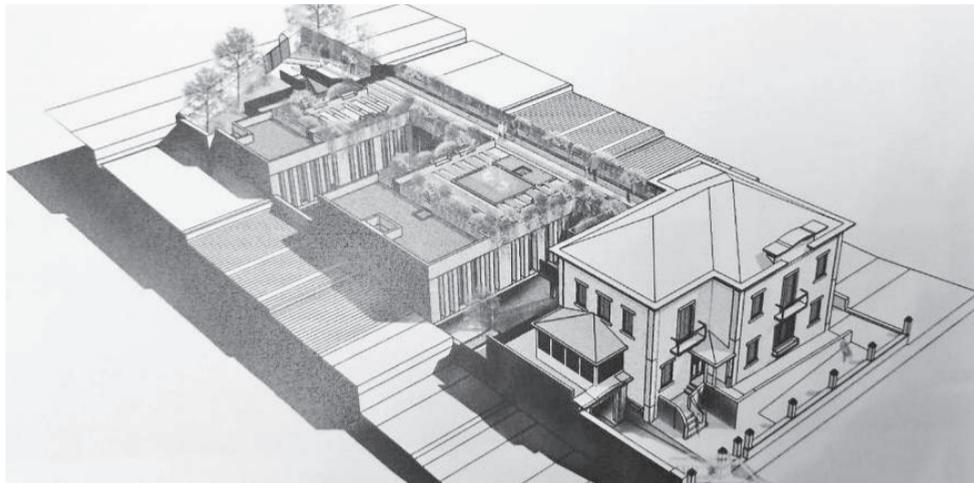
Esc. 1: Rua de S. Miguel, Nº 7, 1º andar C (Gaveto da Sé) | Castelo Branco  
Telf.: 272 084 684 (Chamada para a rede fixa nacional)  
Telm.: 934 587 673 - 964 729 652 (Chamada para rede móvel nacional)

Esc. 2: Praceta Frei Rodrigo Egídio, Nº 3 r/c | Proença-a-Nova  
Telm.: 962 082 114 (Chamada para rede móvel nacional)

EXECUÇÃO PREVISTA DE 18 MESES

## Obras da USF Receber e Cuidar estão em marcha

O edifício vai ser requalificado e adaptado para acolher a USF para dar resposta a mais de 10 mil utentes



O edifício vai ser alargado pela área do logradouro

As obras do edifício localizado na Avenida Nuno Álvares, que acolherá a nova Unidade de Saúde Familiar (USF) de Castelo Branco, estão a decorrer.

Com um investimento de cerca de 2 milhões e 300 mil euros, a empreitada tem um prazo de execução previsto de 18 meses e contempla a reconversão do imóvel existente, propriedade da Câmara de Castelo Branco, e sua respec-

tiva adaptação para instalação da USF Receber e Cuidar que funciona, temporariamente, na Quinta das Violetas.

Inserido numa zona privilegiada, em pleno centro cívico, numa das mais emblemáticas artérias da cidade, o edifício de carácter habitacional será reabi-

litado e adequado às novas funções, permitindo dar resposta a mais de 10 mil utentes, melhorando a qualidade dos serviços prestados à população.

A moradia, construída na primeira metade do século XX, estava desabitada há muitos anos, encontrando-se devoluta.

Considerando a sua centralidade, a área de construção e o seu valor patrimonial, a Câmara de Castelo Branco entendeu ser premente fazer esta construção, assegurando a preservação do património arquitetónico municipal e, simultaneamente, promovendo a dinamização

desta zona central da cidade.

Além da recuperação do edifício existente, de dois andares, haverá também a ampliação ao nível do piso 1, que se estende pela área do logradouro. Vai albergar gabinetes médicos, gabinetes de enfermagem, área administrativa, salas de apoios gerais, salas de espera e instalações sanitárias.

O principal acesso, pedonal e automóvel, será feito a partir da Avenida Nuno Álvares, estando previsto um acesso pela praça acedida pela Rua Cadetes de Toledo, que funcionará como saída de emergência.

Atendendo ao suposto aumento da procura de estacionamento nesta zona, o projeto de construção prevê, ainda, que grande parte do logradouro seja ocupada por um estacionamento amplo, semicoberto, com capacidade para 21 veículos e duas ambulâncias.

### Editorial

ANTÓNIO TAVARES



Na primeira reunião deste ano do Conselho Municipal de Segurança de Castelo Branco, realizada na semana passada, de acordo com dados divulgados pela Polícia de Segurança Pública (PSP) e pela Guarda Nacional Republicana (GNR), no ano passado, em Castelo Branco, a criminalidade registou um decréscimo de 10,2 por cento.

Este é, sem dúvida, um aspeto importante, porque se há algo que preocupa os cidadãos, seja onde for, é a questão da segurança.

Ainda de acordo com os números apresentados, Castelo Branco surge como uma cidade segura, num momento em que em todo o País este é um tema que tem feito correr muita tinta e originado intervenções, muitas delas disparemas umas das outras.

Por um lado, surgem aqueles que fundamentam a sua posição nos números que são conhecidos e oficiais. Do outro lado, surgem aqueles que dão especial ênfase à percepção de segurança que os cidadãos sentem. E se é verdade que no respeitante a números há uma diminuição da criminalidade, também é bem real que grande parte dos cidadãos sente mais insegurança.

Ou seja, a bota não bate com a perdigota, a avaliar pelo que é a segurança em números e o que é a percepção desta.

E se esta é a realidade a nível nacional, em Castelo Branco acontece precisamente o mesmo, como facilmente se percebe nas conversas do dia a dia.

É motivo para se colocar a questão: a criminalidade diminuiu realmente, ou aumentou e as participações não são registadas, dando lugar a números que indicam um decréscimo dos crimes, quando as pessoas se sentem menos seguras face àquilo a que assistem?

## Castelo Branco promove-se na FITUR

A Câmara de Castelo Branco esteve presente na FITUR - Feira Internacional de Turismo, que se realizou em Madrid, Espanha, de 22 a 26 de janeiro.

Naquela que é considerada uma das maiores e mais importantes feiras de turismo do Mundo, o espaço dedicado a Castelo Branco contou com uma ação promocional de alguns dos ativos turísticos do Concelho.

Enquanto elemento das Redes Cidades Criativas da UNESCO, Categoria Artesanato e Artes Populares: Bordado de Castelo Branco, a Câmara de Castelo Branco apresentou demonstrações ao vivo da arte de bordar e também técnicas de azulejaria e marcenaria, bem como demonstração de peças em lã merino da Beira Baixa.

Foi também promovido o Portugal Cheese Festival, que

se realizará de 9 a 11 de maio, em Alcains, assim como a Rota Turística e Gastronómica dos Queijos do Centro de Portugal, através da degustação de pratos regionais com Queijo da Beira Baixa, confeccionados pelo *chef* Eduardo e pelo *chef* João Mateus.

Na vertente da gastronomia, quem passou pelo stand da Câmara de Castelo Branco teve a oportunidade de provar

diversos produtos endógenos, como o mel, o vinho, o azeite, as broas de mel, os borchões e os gelados *Bem-Haja*.

O Kiosk Interativo foi uma das grandes atrações, com a Roleta da Sorte que possibilitava a oferta de *vouchers* para alojamento, experiência de *kart*, entrada gratuita em museus ou artigos de *merchandising*.

Também o simulador de bicicleta, através da utilização

de óculos 3D, atraiu muitos visitantes que quiseram ter a experiência de percorrer virtualmente o território, descobrindo lugares como o Parque do Barrocal.

A música tradicional da Beira Baixa também esteve presente, com momentos musicais protagonizados pelo grupo Arame Ensemble - Tributo à Viola Beiroa e pelos músicos Alexandre e João Pedro.

## Museu do Canteiro dá a conhecer Este Outro País

*Este Outro País* é a exposição de João Salvado que está patente no Museu do Canteiro, em Alcains, a partir do próximo sábado, 8 de fevereiro.

A mostra conta com 61 desenhos a grafite sobre papel que serviram de ferramenta à investigação intitulada *Arquitetura Popular em Portugal. Tecnologias construtivas tradicionais na contemporaneidade*, e 2021.

O autor revisitou alguns locais do Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa (IARP), realizado entre 1955 e 1960, sob a tutela do então Sindicato Nacional dos Arquitetos. O IARP teve por objetivo um levantamento sistemático da construção popular portuguesa, já então prestes a desaparecer, realizado de Norte a Sul do País. Para tal foram mobilizando alguns

dos mais destacados arquitetos Portugueses da época. Para a Zona 3, formada pelas Beiras, foram designados os arquitetos Francisco Keil do Amaral, José Huertas Lobo e João José Malato. O Inquérito, para além do seu impacto na cena arquitetónica portuguesa dos anos 1960, foi também, a par das pesquisas de Leite de Vasconcelos, de Orlando Ribeiro, de Michel Giacometti e do grupo de Jorge Dias, os antropólogos e etnógrafos Margot Dias, Ernesto Veiga de Oliveira, Fernando Galhano e Benjamim Pereira, uma das mais importantes investigações no âmbito da cultura popular realizada durante o século xx em Portugal.

A exposição surge no âmbito do 20.º aniversário do Museu do Canteiro, sendo que a

inauguração contou com a coordenação científica do conhecido etnógrafo/antropólogo/museólogo Benjamim Pereira. Do seu espólio fazem parte fotografias de Fernando Galhano, Benjamim Pereira, de Orlando Ribeiro e registos sonoros de Michel Giacometti, respetivamente do arquivo e do acervo sonoro do Museu Nacional de Etnologia.

## Na EB S. Tiago Janeiras unem gerações



O mês de janeiro na EB S. Tiago, em Castelo Branco, permitiu momentos muito especiais, envolvendo as vozes, os gestos e os sorrisos de várias gerações.

Cumprindo a tradição tão portuguesa das Janeiras, as crianças e um grupo de utentes e técnicos do Lar de Freixial do Campo e do Centro de Dia de Ninho do Açor puderam partilhar o carinho das suas vozes e tornar mais ricas as vivências, quer das crianças, quer dos idosos.

Numa tarde bastante amena, foi possível escutar as vozes dos idosos e respetivos técnicos, através do entoar das Janeiras tradicionais da Beira Baixa e de uma adaptação das Janeiras do Lar do Freixial do

Campo, bem como de um momento das Janeiras tradicionais oferecido pelas vozes dos utentes do Ninho do Açor.

Como mostra de agradecimento e de partilha, as crianças e adultos da EB S. Tiago encantaram os seus amigos de mais idade ao entoarem uma adaptação de um tema das Janeiras, habitualmente cantado em Castelo Branco. O tema foi preparado com a colaboração de todos os docentes e assistentes operacionais da Escola, da animadora do Agrupamento e dos docentes de Música da Escola a Tempo Inteiro.

Para finalizar foi servido um lanche partilhado, organizado com a colaboração dos pais, encarregados de educação e familiares das crianças.



## Funerária Rechena tem novas instalações



A Agência Funerária Rechena tem novas instalações. O novo espaço localiza-se na Rua Dr. Hermano, em Castelo Branco, onde a Agência já tinha as suas instalações, desde 1 de março de 1999, data em que foi criada por António Rechena e pela esposa, Irene Rechena.

António Rechena afirma que esta mudança teve como objeti-

vo “mudar para instalações mais modernas, mais acolhedoras para os nossos clientes”.

Refira-se que além dos dois proprietários da empresa, esta conta também com um funcionário, assegurando serviços de funeral para todo o País e estrangeiro. Também tem venda de artigos religiosos, ceras litúrgicas e flores.

DOMINGO, 9 DE FEVEREIRO, NA BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO MANUEL CARGALEIRO

# Livro de Rodrigo Cruz dá a conhecer Vicente Sanches

O autor do livro é Albicastrense e tem vasta intervenção na área da cultura em revistas e no cinema

A Alma Azul, com o apoio da Fundação Manuel Cargaleiro, apresenta, no próximo domingo, 9 de fevereiro, a partir das 15 horas, na biblioteca da Fundação Manuel Cargaleiro, em Castelo Branco, o novo livro da sua coleção *Em Nome da Beira*.

*Vicente Sanches – Um Género Sui Generis* é uma obra que revela o trabalho de mestrado de Rodrigo Cruz Silva, sobre *O Teatro de Aforismos* de um dos nomes mais relevantes da dramaturgia em Portugal, Vicente Sanches.

Divido em quatro partes, que são *Quem é Vicente Sanches*; *Uma Proibição Teatral*; *As Care-*



Rodrigo Cruz é o autor da obra

*tas de Uma Atitude Moderna*; e *Deus e Sanches*, o livro tem especial interesse para os que conhecem a obra e a personalidade singular de Vicente Sanches, mas também para todos os atores e leitores para quem a obra do autor que, atualmente, não autoriza a encenação das suas peças, é uma figura importante do teatro em português.

Para os seus alunos de Filosofia, os que frequentaram a Escola Secundária Nuno Álvares, em Castelo Branco, uma oportunidade de conhecer melhor o trabalho criativo do seu professor.

O autor, Rodrigo Cruz, nasceu em Castelo Branco, em 1999. Estudou Direito e Filosofia e formou-se no mestrado do

Programa em Teoria da Literatura, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Foi editor da revista *Quadrante*, colaborou na secção cultural da revista *Visão*, na equipa de comunicação da Direção-Geral das Artes; e participou nos Encontros de Cinema no Fundão, em 2024.

Tem publicados artigos de literatura e cinema nas revistas *Forma de Vida*, *Colóquio/Letras* e *Brotéria*.

Produziu e realizou a curta-metragem *O Céu em Volta*, filmada na Beira Baixa.

Recorde-se que a coleção *Em Nome da Beira* acolhe autores, personalidades e temas relevantes da Região Centro, especialmente da Beira Baixa, criando suportes de conhecimento da história cultural da região, numa aposta no desenvolvimento regional através da cultura e das artes.

Novos livros estão em fase de produção, nomeadamente um dedicado a Francisco Tavares de Proença Júnior e outro a Manuel Cargaleiro, entre outros em projetos.

CONSELHO IBERO-AMERICANO PARA O ARTESANATO E A ARTE POPULAR

## Castelo Branco participa na criação

A Câmara de Castelo Branco participou na criação do Conselho Ibero-Americano para o Artesanato e a Arte Popular, que decorreu durante o IberoArte, em João Pessoa, capital do Estado de Paraíba, no Brasil, no dia 27 de janeiro.

A vereadora Patrícia Coelho e Susana Farinha, chefe da Divisão de Promoção Territorial, representaram a Câmara de Castelo Branco no evento que contou com a participação, presencial ou por videoconferência, de 40 representantes de países da América Latina e da Península Ibérica.

A Câmara de Castelo Branco apresentou um projeto que será realizado em Castelo Branco, no mês de maio, que pretende juntar bordadeiras das várias Cidades Criativas da UNESCO que integram o Conselho Ibero-Americano para o Artesanato



e a Arte Popular, para troca de experiências envolvendo a comunidade local.

A classificação como Cidade Criativa da UNESCO permite que as cidades participem em intercâmbios internacionais de experiências e conhecimentos, promovendo o turismo e a cultura através do artesanato e estimulando a colaboração em rede para a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentá-

vel (ODS) da Agenda 2030.

Durante o IberoArte, foram efetuados diversos contactos e realizados vários encontros e reuniões que permitiram gerar parcerias e protocolos, não só na vertente do artesanato, mas também na vertente agroalimentar e de inovação.

A primeira concretização resultante dos contactos estabelecidos está já agendada para março, através da visita de representantes de algumas

entidades a Castelo Branco, para a realização de reuniões protocolares.

O momento histórico da criação do Conselho Ibero-Americano para o Artesanato e a Arte Popular juntou 20 países, que se uniram para criar este organismo consultivo que reúne instituições públicas e privadas de 14 cidades integrantes da Rede Mundial de Cidades Criativas da UNESCO, na Categoria de Artesanato e Arte Popular, e 12 cidades da América Latina que integram a Rede do Conselho Mundial de Artesanato.

Os principais objetivos são fortalecer o artesanato como motor de economia sustentável, promover a troca de experiências e apoiar a valorização e preservação do artesanato e das artes populares, em todas as suas variedades e manifestações.

EM CASTELO BRANCO

# Criminalidade desceu 10,2 por cento em 2024

Os números têm por base a criminalidade registada pela Polícia de Segurança Pública e pela Guarda Nacional Republicana



Os dados foram apresentados na reunião do Conselho Municipal de Segurança

A criminalidade em Castelo Branco diminuiu 10,2 por cento, em 2024, quando comparada com os números de 2023. Houve uma redução de 42 crimes, passando de 724, em 2023, para 682, em 2024.

Os dados foram divulgados pela Guarda Nacional Republicana (GNR) e pela Polícia de Segurança Pública (PSP) durante a primeira reunião deste ano do Conselho Municipal de Segurança de Castelo Branco, que se realizou dia 27 de janeiro, no Salão Nobre dos Paços do Município.

O ponto principal da ordem de trabalhos foi a análise da situação da segurança no Concelho relativa ao ano de 2024, tendo sido discutidas questões relacionadas com a criminalidade geral.

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, agradeceu o trabalho desenvolvido pelas forças de segurança e aproveitou a ocasião para pedir um reforço da presença de agentes da PSP e de militares da GNR nas ruas, para maior segurança e conforto da população. Embora tenha conhecimento da falta de efetivos nos postos, o autarca fez o apelo para que haja mais vigilância.

O coordenador municipal de Proteção Civil, Amândio Nunes, fez o resumo da evolução do projeto de videovigilância para Castelo Branco. Uma parceria da Câmara com a PSP, que

resultou numa visita a todos os locais sugeridos, para definição dos mesmos e da tipologia de câmara a instalar em cada local. Estão, assim, reunidas as condições para que, em breve, se possam instalar 83 câmaras de videovigilância.

O comandante do Destacamento Territorial de Castelo Branco da GNR, capitão Roberto Ascensão, revelou que houve várias diminuições de crimes registados na generalidade, nomeadamente, menos 13 por cento contra o património, menos 18 por cento contra pessoas e menos 17 por cento referentes a legislação avulsa. Por outro lado, aumentaram em cinco por cento os crimes contra o Estado.

As principais preocupações das autoridades são os furtos, que representam um total de 25,41 por cento dos registos; as burlas, com 10,25 por cento; os crimes rodoviários, com 9,21 por cento; e a violência doméstica, com 8,17 por cento; e os incêndios, com 8,02 por cento.

Quando analisada a tipificação do crime detalhadamente, a ofensa à integridade física voluntária simples desceu 6,38 por cento, de 47 para 44; a ameaça e coação diminuiu 11,11 por cento, de 36 para 32; o furto de produtos agrícolas baixou 26,09 por cento, de 23 para 17; e o furto em residência com arrombamento, escalamento ou

chaves falsas manteve-se com 18 ocorrências.

Por sua vez, a violência doméstica contra cônjuge ou análogos aumentou 26,32 por cento, de 38 para 48 crimes; o incêndio/fogo posto na floresta cresceu 15 por cento, de 40 para 46; o furto de metais não preciosos subiu 15,79 por cento, de 19 para 22; e a condução de veículo com taxa crime de álcool ou sob influência de substâncias psicotrópicas, estupefacientes ou produtos análogos aumentou 11,36 por cento, de 44 para 49.

Em relação aos crimes violentos e graves, a GNR registou nove, dos quais quatro por resistência e coação sobre funcionário, três por roubo a residência, um por roubo na via pública e um por roubo por esticão.

De acordo com os dados avançados não se registaram crimes de extorsão, rapto, sequestro, roubo de viatura, nem violação.

O Subintendente Rui Marques, Comandante da Área Operacional da PSP de Castelo Branco, também divulgou os dados da criminalidade participada à PSP durante o ano de 2024, comparativamente a 2023.

Quanto a crimes rodoviários, registou-se menos 3% de acidentes, embora tenha havido um aumento de 3,6% de acidentes com mortes, mais 50% de acidentes com feridos graves e mais 40% de atropelamentos.

Também houve menos 78 ocorrências de crimes contra a vida em sociedade, onde se insere a condução sob efeito de álcool, e foram feitas menos detenções, numa redução de 36,1%.

As burlas informáticas têm aumentado, sobretudo relacionadas com a aplicação WhatsApp, como a conhecida burla "Olá pai/Olá mãe" que se baseia em técnicas de persuasão para convencer a vítima a fazer pagamentos ao burlão, mas também relacionadas com a compra online de artigos, carros e casas.

A violência doméstica foi o crime que mais aumentou, com uma subida de 4,5%, de 200 para 209 casos, que originaram 4 detenções.

A propósito deste tema, Arnaldo Braz, Presidente da Associação Amato Lusitano, deu a conhecer os números da EAVD - Estrutura de Atendimento, Acompanhamento e Apoio Especializado a Vítimas de Violência Doméstica, que acolhe mulheres e filhos menores de todo o território da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa.

Em 2024, a entidade realizou 898 atendimentos, tendo registado 252 casos de violência doméstica e feito 54 novos acolhimentos. Foi ainda dada resposta de apoio psicológico e emocional a 68 crianças e jovens.

## IPCB marca presença na inauguração da Universidade Europeia Bauhaus4EU



**Politécnico Castelo Branco**

Polytechnic University

O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) esteve representado na cerimónia de inauguração da Universidade Europeia Bauhaus4EU, que decorreu na Universidade de Economia de Katowice, na Polónia, no dia que também se assinalou o 88.º aniversário daquela instituição de Ensino Superior.

A cerimónia contou com a presença de reitores, vice-reitores e membros da equipa de gestão do projeto, com o Politécnico a ser representado pela vice-presidente Ana Vaz Ferreira, responsável pela área da inclusão, igualdade de género e desenvolvimento internacional, e coordenadora do projeto no Politécnico, e por Roberto Monteiro, coordenador do Gabinete de Relações Internacionais e Project Manager da Bauhaus4EU no Politécnico.

Os trabalhos incluíram um conjunto de reuniões multilaterais, onde foram abordadas questões relacionadas com a implementação e desenvolvimento estratégico do projeto, nomeadamente a constituição das equipas de trabalho, a colaboração com os parceiros

regionais e designação dos membros do *Advisory Council*, a disseminação do projeto junto das comunidades académicas dos parceiros, ou a implementação de procedimentos de controlo e auditoria financeira dos fundos atribuídos.

Com um financiamento europeu superior a 14 milhões de euros, a BAUHAUS4EU, tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e inclusivo das regiões europeias, através da cooperação internacional e multilateral. O trabalho baseia-se na experiência das instituições que integram a aliança, e dos seus parceiros regionais, bem como nos temas e valores da Nova Bauhaus Europeia, sustentabilidade ambiental, estética e inclusão, enquanto movimento internacional líder para a transformação da sustentabilidade e modos de vida, articulando arte, cultura, inclusão social, ciência e tecnologia.

Liderado pela Universidade Bauhaus-Weimar, da Alemanha, a BAUHAUS4EU integra, para além do Instituto Politécnico de Castelo Branco; o Instituto Blekinge de Tecnologia, da Suécia; a Universidade de Economia de Katowice, da Polónia; a Universidade de Arquitetura, Engenharia Civil e Geodesia, da Bulgária; a Universidade da Macedónia, da Grécia; a Universidade Pólis, da Albânia; a Universidade de Bérghamo, da Itália; a Universidade Picardie Jules Verne, da França; e a Universidade Lyon2, da França.

**DR. NUNO PIGNATELLI**  
Cirurgia Geral

Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa

**Consultório: CLÍNICA AFFIDEA**

Quinta da Milhã

Tel: 272 348 860\* | CASTELO BRANCO

\*(Chamada para a rede fixa nacional)

## ESA acolhe Campeonato de Cães de Pastoreio

O Parque da Barragem da Escola Superior Agrária (ESA) de Castelo Branco foi o local escolhido para o Campeonato de Cães de Pastoreio.

Organizado pelos estudantes da ESA e pela Associação

Portuguesa de Utilizadores de Cães Pastores (APUCAP), a iniciativa contou com a participação de cães de condução de rebanho de raça Border Collie e seus condutores.

O Campeonato de Cães de

Pastoreio, que decorre nesta unidade orgânica do Politécnico há alguns anos, contou com a organização de três provas de Open de Pastoreio e duas provas Classe 1 de Pastoreio. Este ano estiveram presentes

competidores de Espanha, Suécia, Alemanha e Portugal.

A iniciativa contou ainda com o apoio de empresas da região, ligadas ao setor agropecuário, com a entrega de produtos e outras ofertas.



**JOÃO EMANUEL SILVA**

SOLICITADOR

RUA DE SANTO ESTEVÃO, 2 | 6090-557 PENAMACOR  
TRAVESSA DA FERRADURA, 14 1.º FRT. | 6000-293 CASTELO BRANCO

272 032 519 (Chamada para a rede fixa nacional)

965 272 106 (Chamada para rede móvel nacional)

✉ 4938@solicitador.net

POR “MUITA PROPAGANDA, MAS FALHAR O ESSENCIAL”

# SEMPRE critica a Câmara

O movimento critica o marasmo que se vive no CCCCB sem programa de exposições desde novembro do ano passado



O SEMPRE critica as prioridades do executivo

António Tavares

O SEMPRE – Movimento Independente denunciou, em conferência de Imprensa realizada esta segunda-feira, 3 de fevereiro, “o desnorte” da Câmara de Castelo Branco apontando para o Centro de Cultura Contemporânea de Castelo Branco (CCCB), que é “um equipamento que caracteriza e diferencia o Concelho”, mas que “está numa situação de autêntico maras-

mo”. Uma acusação que surge devido “a não ter uma exposição desde novembro, o que reduz este espaço de referência à irrelevância”.

Isto leva o SEMPRE a considerar que “após mais de três anos a aguardar uma intervenção no seu exterior, agora o problema também já passou para o seu interior” e acrescentar que “não conseguimos

compreender que um espaço destes não tenha presente qualquer exposição. Ainda por mais, numa altura como a que foi, por exemplo, dezembro, a época natalícia, propicia a mais visitação”.

O líder do SEMPRE, Luís Correia, realça ainda que “quando se quer verdadeiramente apostar na cultura e turismo, não podemos ter um espaço

destes sem qualquer exposição há cerca de três meses” e avança que, “na verdade, quando alguém pretende visitar este espaço, poderá ser convidado a visitar apenas o edifício, tal como já aconteceu a alguns visitantes”, para concluir que “esta situação demonstra que não há uma visão integrada para a cidade, para o Concelho”, uma vez que “ter este espaço gradeado

mais de três anos e agora sem qualquer exposição é revelador da incapacidade de resolver os problemas e de dinamizar este território”.

As críticas vão mais longe, com Luís Correia a frisar que “além de não termos uma visão única e estratégica para o Concelho, também não a há para o centro da cidade”, pois “esperamos três anos para uma intervenção no edifício do CCCCB, mas entretanto constroem-se umas floreiras. Temos depois uma intervenção no espaço visível da Devesa, mas deixando para trás o que se passa por baixo desse espaço”, referindo que “o parque de estacionamento está cada vez mais degradado” e não perdendo a oportunidade de “relembrar que foi este Executivo que, em 2021, garantiu uma resolução deste problema”.

Por tudo isto, Luís Correia assegura que “estamos a assis-

tir, incrédulos, a um espetáculo de propaganda protagonizado pelo atual executivo socialista, ou seja, por Leopoldo Rodrigues. Um espetáculo de anúncios em catadupa, para tentar demonstrar que nestes mais de três anos alguma coisa está a acontecer, mas que se revela difícil de perceber”.

Nesta matéria avança que “assistimos ao anúncio de obras que, anteriormente, e repetidamente, já ouvimos sobre a intenção da desenvolver, já ouvimos sobre a contratação do seu projeto, voltamos a ouvir sobre a apresentação do projeto, voltamos a ouvir sobre o lançamento do concurso para a sua concretização, ainda ouvimos sobre a sua adjudicação e por fim acabamos por ouvir sobre o início de algumas dessas obras”.

Obras, que sublinha, “vão terminar, algumas em 2027. Ou seja, passar-se-ão seis anos”.

## Câmara rege a críticas ao PDM e esclarece

A Câmara de Castelo Branco veio esclarecer, em comunicado, a proposta de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Castelo Branco, depois deste ter sido alvo de críticas.

Assim, no que se refere ao envolvimento da comunidade e das juntas de freguesia, a Câmara afirma que “logo no início deste processo, ainda em dezembro de 2018, foi solicitada a participação das juntas de freguesia, pedindo contributos iniciais”, a que acrescenta que “foi aberto um período público de formulação de sugestões, entre janeiro e fevereiro de 2019, tendo sido consideradas para a elaboração do documento todas as sugestões enviadas”, bem como que “durante o período de elaboração do documento, em março de 2021, e na impossibilidade de realização de reuniões presenciais em virtude da pandemia COVID-19, foi elaborado um questionário que foi enviado a todas as juntas de freguesia”. É também realçado que “a versão preliminar da proposta de revisão do PDM foi entregue em janeiro de 2022 pela empresa COBA, contratada em 2020 para a elaboração do documento. Esta versão preliminar foi enviada a todas as Juntas de Freguesia, em março de 2022, para apresentação de contributos; entre maio de 2022 e maio de 2024 foram realizadas reuniões com as entidades regionais e nacionais que têm legalmente de apreciar a proposta, incluindo

as reuniões do plenário da Comissão Consultiva, que integra todas estas entidades. Posteriormente, ainda foram realizadas reuniões com diversas entidades envolvidas na apreciação do documento; após todo o trabalho de articulação e validação com todas as entidades, a proposta de revisão do PDM foi colocada em discussão pública a partir do dia 20 de dezembro de 2024. Desde esta data, todos os documentos relativos ao processo de revisão do PDM estão disponíveis no site da Câmara Municipal de Castelo Branco. O período de consulta pública ainda decorre até ao dia 6 de fevereiro de 2025”.

De igual modo é salientado que “em paralelo com a discussão pública, foi enviado a todas as juntas de freguesia, a 27 de dezembro de 2024, o processo completo da proposta de revisão do PDM, para apreciação e possibilidade de apresentar propostas ainda nesta fase; adicionalmente, foi realizada uma sessão de esclarecimento para a qual foram convocados todos os presidentes de junta de freguesia, com a finalidade de responder a todas as dúvidas e ouvir todas as sugestões, no dia 7 de janeiro de 2025”, sendo avançado que “deve notar-se que durante todo o procedimento para a elaboração da revisão do PDM, os serviços técnicos da Câmara Municipal de Castelo Branco sempre estiveram disponíveis para esclarecer todas as

dúvidas e responder a todos os pedidos que fossem solicitados pelas juntas de freguesia sobre esta matéria, dentro ou fora dos momentos específicos de consulta das mesmas”.

No que respeita à redução da área urbana na proposta de revisão do PDM, a autarquia frisa que “é importante esclarecer que a classificação dos solos nas suas várias tipologias não é uma escolha política, mas sim uma classificação técnica, que resulta de uma imposição legal; adicionalmente, nos PDM de primeira geração, como o que vigora atualmente em Castelo Branco, existiam dois tipos de solos urbanos: os urbanos, que já preenchiam os requisitos para serem assim caracterizados; e os urbanizáveis, para os que não preenchiam os requisitos, mas havia intenção de urbanizar no futuro. Nos PDM de segunda geração, como a presente proposta de revisão do PDM, para além das várias alterações técnicas às características necessárias para a classificação dos solos, deixou de existir a categoria de solos urbanizáveis, existindo apenas a de solos urbanos, para os que obedecem aos critérios para tal; como consequência das alterações às normas que regulam os PDM, os solos que estavam classificados como urbanizáveis tiveram de ser classificados, consoante as suas características e os requisitos definidos por lei, como urbanos ou rústicos; a diminuição que é apontada,

tanto no caso referido da Freguesia de Alcains como nos casos de Cebolais e Retaxo, não é precisa, uma vez que tinham, anteriormente, solos classificados como urbanizáveis. Uma parte substancial da redução identificada é o resultado da reclassificação da maioria dos solos urbanizáveis como rústicos, porque aquela categoria deixou de existir e as características do terreno assim o determinam, e não da diminuição dos solos que estavam classificados como urbanos; para precisar os números, ilustrando com o caso de Alcains, no PDM em vigor estavam definidos como urbanos 272,7 hectares e como urbanizáveis 69,2 hectares, na proposta de revisão apresentada estão definidos como urbanos 207,18 hectares e já não existe a tipologia de solos urbanizáveis. Como se pode constatar, a diminuição apontada de 40 por cento (menos 134,72 hectares) é, na realidade, de 24 por cento (menos 65,52 hectares); a restante diminuição dos solos urbanos é explicada pelas alterações aos requisitos legais, como o caso dos pequenos aglomerados de habitações em espaço rural deixarem de poder ser classificados como solos urbanos, ou por os requisitos de infraestruturação e construção não terem sido suficientes ao longo dos últimos 30 anos de vigor do atual PDM, e, em menor medida, com alterações e correções de delimitação; existe a possibili-

dade de reclassificação como urbanos de solos que, pelas suas características, seriam classificados como rústicos, através do estabelecimento de Unidades Operativas de Planeamento e Gestão (UOPG), e a proposta atual faz uso deste instrumento, com a criação de seis UOPG, totalizando, aproximadamente, 611,74 hectares, dos quais 605,78 hectares têm finalidades económicas, e 5,96 hectares têm finalidades habitacionais: duas na Freguesia de Castelo Branco, uma de 64,26 hectares e outra de 496,35 hectares, ambas com finalidades económicas; duas na Freguesia de Alcains, uma de 25,90 hectares e outra de 4,27 hectares, ambas com finalidades económicas; - uma na Lousa, União das Freguesias de Escalos de Cima e Lousa, com 15 hectares, com finalidades económicas; uma nos Escalos de Baixo, União das Freguesias de Escalos de Baixo e Mata, com 5,96 hectares, tendo esta finalidades habitacionais”.

A isto é acrescentado que “é importante ter presente que a criação de UOPG pressupõe uma previsão concreta de curto prazo para a urbanização do terreno em causa, sendo essa a razão das UOPG terem um prazo máximo de 10 anos para serem concretizadas, não sendo suficiente uma mera intenção de urbanização, como era anteriormente para a tipologia de solos urbanizáveis. Inclusivamente, têm de estar previstos, nos do-

mentos em anexo à proposta de revisão do PDM, os custos da infraestruturação necessária para a urbanização dos terrenos, como é o caso para as seis UOPG constantes nesta versão, para as quais foram previstos cerca de 11 milhões de euros”, assim como que “na versão final da proposta de revisão do PDM poderão estar contemplados ainda outras UOPG, além das presentes na atual versão, se, em sede de consulta pública, forem apresentadas outras propostas concretas que tenham condições de ser já contempladas. Esta possibilidade foi, inclusivamente, explicada aos presidentes de junta de freguesia na reunião de apresentação da atual versão da proposta de revisão do PDM, para a qual todos foram convocados; mesmo depois da aprovação do PDM, existe a possibilidade de reclassificação de solos rústicos em urbanos, caso haja intenções concretas de urbanização, quer por parte de entidades públicas como de entidades privadas, sendo para isso necessária a elaboração de um plano de pormenor para o terreno em causa, considerando as utilizações propostas; não deve ser esquecido que a classificação dos solos como urbanos também implica restrições ao tipo de construção que pode ser autorizada, nomeadamente para fins agrícolas, o que não se justifica no caso de não haver uma previsão de urbanização no curto prazo”.

EXECUTADAS PELA CÂMARA E PELOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

# Obras na Carapalha ascendem a quase nove milhões de euros

Estão incluídas, entre outras, requalificação e infraestruturas de vários ruas e construção de edifício para habitação a custos acessíveis

António Tavares

O presidente da Câmara de Castelo Branco, Leopoldo Rodrigues, e a administradora dos Serviços Municipalizados de Castelo Branco, Sónia Mexia, apresentaram, esta segunda-feira, 3 de fevereiro, na Associação Cultural e Desportiva da Carapalha (ACDC), as obras concluídas, em curso e projetos para o Bairro da Carapalha, em Castelo Branco, que ascendem a quase nove milhões de euros. Deste total, 4.259.777,52 euros respeitam a obras da Câmara, enquanto as obras dos Serviços Municipalizados totalizam quatro milhões e 500 mil euros.

Leopoldo Rodrigues adiantou que se trata de “um forte investimento da Câmara e dos Serviços Municipalizados”, uma vez que os fundos serão maioritariamente oriundos destas duas fontes, mas adiantou que haverá outras “como o Portugal 2030 e o Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), entre outros. No que respeita à intervenção da Câmara, contempla a requalificação e infraestruturas de arruamentos na Zona ZUE – R; no valor de 1.391.498,60 euros, com a criação e requalificação de passeios e arruamentos das



A apresentação foi feita na Associação Cultural e Desportiva da Carapalha

vias, abrangendo trabalhos de abastecimento de água; rede de incêndios; rede de drenagem de águas pluviais; rede de drenagem de águas residuais; infraestruturas elétricas; infraestruturas de telecomunicações; e infraestrutura viária e respetiva sinalização rodoviária.

A isto há juntar a construção de um edifício na Rua Adelino Semedo Barata, para habitação a custos acessíveis, que já teve início. Um investimento de 2.199.683,92 euros. O prédio terá oito pisos de habitação, com 15 fogos, sendo que no Piso Zero serão fogos de tipologia T1 e nos pisos um a sete de tipologia T2, tendo ainda em consideração que nos pisos zero a seis cada um terá dois fogos, enquanto o Piso Sete terá um único fogo. A construção incluirá também dois pisos de estacionamento coberto com 30 lugares; um posto de carregamento elétrico; e 12 lugares para bicicletas. Ainda sob alçada da Câmara está a requalificação da Rua da Estrada de Malpica e implementação de parques de estacionamento no Bairro da Carapalha, com a requalificação das infraestruturas

e acessos pedonais e viários, ao nível do traçado e pavimentação; bolsas de estacionamento ao longo de todo o arruamento; e inclusão de pequenas zonas verdes. O investimento de 668.595 euros está dividido em duas fases, sendo que a primeira inclui a construção de dois parques de estacionamento com cerca de 170 lugares, lugares de estacionamento reservados a veículos de pessoas com mobilidade condicionada; lugares para carregamento de veículos elétricos; e zonas de estadia de repouso pedonal, com bancos e papeleiras, intercalados com zonas de circulação e vegetação.

A segunda fase corresponde à requalificação da Rua da Estrada de Malpica, com implementação de infraestruturas de abastecimento de água, redes de águas residuais domésticas e pluviais; renovação das infraestruturas elétricas e de telecomunicações, atualmente aéreas, passando-as para subterrâneo; a melhoria da circulação automóvel e pedonal através da implementação de novos dispositivos de sinalização horizontal e vertical; e a colocação

de árvores autóctones.

Já no que se refere à intervenção dos Serviços Municipalizados abrange a requalificação e renovação de infraestruturas na Avenida da Carapalha, entre a rotunda no cruzamento com a Avenida do Brasil e a rotunda no cruzamento com a Rua Dr. Pedro Geraldês Cardoso. As obras, que estão em projeto, ascendem a um milhão e 850 mil euros, incluem a renovação e o redimensionamento da rede de abastecimento de água; redes de drenagem de águas pluviais; rede de águas residuais domésticas; novo desenho urbano; renovação de pavimentos; nova sinalização vertical e horizontal; e reforço de gares de resíduos sólidos urbanos.

Também em projeto está a requalificação e renovação de infraestruturas no Bairro da Carapalha de Baixo, no valor de um milhão e 90 mil euros, de modo a promover a qualidade e unidade urbana do Bairro da Carapalha; fortalecer e melhorar a ligação pedonal com a área a Este e os equipamentos públicos do bairro; conciliar as diferentes funções e ocupações existentes

no espaço público, em concreto no canal rua; melhorar as condições de segurança pedonal e viária; qualificar e renovar todas infraestruturas do Bairro, aumento da largura dos passeios em geral e em particular na ligação entre a Rua A da Carapalha e a Avenida da Carapalha, de forma a dotar o bairro de um espaço de entrada; diminuição da largura das faixas de rodagem e dos raios de curvatura para promover a diminuição da velocidade de circulação automóvel; eliminar obstáculos à acessibilidade no espaço público; adequar o perfil das vias aos peões; utilizar revestimentos de piso confortáveis; inserir passagens de peões acessíveis; organização de sinalização vertical e realocação de postes de telecomunicações com compatibilização com as restantes infraestruturas técnicas; enterramento de redes aéreas de IP e ITUR; instalação de ecopontos, RSU e biorresíduos.

Para iniciar brevemente está a obra de renovação de infraestruturas nas ruas Pedro da Silva Martins, Dr. Sousa Vieira e adjacentes, que implica um investimento de 567.929,63 euros e tem um prazo de execução de 300 dias, pelo que estará concluída até final do ano. Ao nível das infraestruturas inclui a renovação de 770 metros de rede de abastecimento de água; a renovação de 515 metros de rede de saneamento; a renovação de 450 metros de rede de pluvial; e a construção subterrânea de rede de telecomunicações. Isto enquanto ao nível dos pavimentos levará à alteração dos pavimentos dos passeios para lajetas; a faixa de rodagem em betuminoso; e o

estacionamento transversal em calçada grossa. Em fase de projeto também está a renovação e construção de infraestruturas nas ruas Maria de Jesus Caio, Lage da Azinheira, António Estação da Costa e Travessa Dr. Sousa Vieira, uma obra de 700 mil euros, com um prazo de execução de 300 dias. Obra que no respeitante a infraestruturas implica a renovação de 950 metros de rede de abastecimento de água; renovação de 550 metros de rede de saneamento; construção de 530 metros de rede de pluvial; e a construção subterrânea de rede de telecomunicações. Nos pavimentos levará à alteração dos pavimentos dos passeios para lajetas; faixa de rodagem em betuminoso; e estacionamento transversal em calçada grossa. Igualmente em projeto está a renovação e construção de infraestruturas nas ruas Maria de Jesus Caio e Lage da Azinheira, no valor de 250 mil euros e um prazo de execução de 150 dias. Obra que inclui a renovação de 300 metros de rede de abastecimento de água; a renovação de 270 metros de rede de saneamento; a construção de 280 metros de rede de pluvial; a construção subterrânea de rede de telecomunicações; a alteração dos pavimentos dos passeios para lajetas; e a faixa de rodagem em betuminoso.

Já concluída está a construção de coletor pluvial entre as ruas Joaquim Diogo Catana Ramos e Dr. António de Oliveira Filho, que foi executada por administração direta. Esta obra, no valor de cerca de 23 mil euros, teve como objetivo o reforço da capacidade de drenagem pluvial e minimizar problemas relacionados com inundações.

## PSD denuncia falta de transparência do executivo

O Partido Social Democrata (PSD) de Castelo Branco, em comunicado de Imprensa “volta a exigir transparência na atribuição de subsídios municipais, desta vez no que toca ao apoio financeiro concedido pela Câmara às Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS)”.

Para os social democratas “este não é um problema novo na esfera governativa do Partido Socialista (PS)”, ao recordarem que, “no passado, o PS recusou essa exigência, insistindo numa gestão opaca e discricionária

dos fundos públicos, levando o Tribunal de Contas a confirmar a necessidade de um regulamento para Atribuição de Subsídios às Associações”.

Realçam que, “contudo, a história repete-se. Agora, o problema ressurgiu em relação às IPSS, que continuam a receber apoios da Câmara sem qualquer critério definido e de forma totalmente arbitrária. O Tribunal de Contas volta a alertar para a necessidade de um regulamento específico para disciplinar estas subvenções, mas, mais uma vez, o PS ignora

esta recomendação e insiste num modelo de gestão pouco transparente e suscetível de favorecer interesses políticos e partidários”.

Para o PSD, “as IPSS desempenham um papel fundamental no apoio social e na promoção do bem-estar da população, sendo essenciais na luta contra a pobreza e a exclusão social. No entanto, o executivo socialista continua a gerir milhões de euros em apoios sem regras definidas, sem garantir a equidade no acesso a esses fundos e sem assegurar um planeamento es-

tratégico”, para sublinhar que “esta situação não é aceitável e não pode continuar”.

As críticas vão mais longe ao referir que “aproxima-se um ano de eleições Autárquicas e o PS parece querer aproveitar este vazio de critérios para instrumentalizar os recursos públicos a favor dos seus próprios interesses eleitorais” e acrescenta que “a falta de um regulamento permite ao PS prometer subsídios às IPSS de forma arbitrária, numa tentativa clara de condicionar decisões e influenciar votos”, para concluir que “esta

estratégia de utilização do dinheiro público para fins partidários é ética e politicamente inaceitável e merece a firme oposição do PSD”.

O PSD acrescenta ainda que “porque entendemos que as IPSS merecem respeito, justiça e previsibilidade, o PSD exige que a Câmara avance de imediato com a criação de um Regulamento Municipal de Atribuição de Apoios às IPSS, garantindo critérios claros e objetivos na atribuição dos apoios financeiros e não financeiros; transparência e imparcialidade

nos processos de decisão; justiça e equidade na distribuição dos fundos públicos; e monitorização e avaliação da aplicação dos apoios concedidos”.

Tudo para concluir que “o PSD de Castelo Branco não aceitará que o PS continue a gerir o dinheiro dos contribuintes de forma opaca e leviana. A atribuição de apoios públicos deve ser feita com regras bem definidas, de forma justa e transparente, e não ao sabor das conveniências políticas de quem está no poder”.

## Monfortinho vai ter abastecimento de água melhorado



Monfortinho, no Concelho de Idanha-a-Nova, vai beneficiar de uma intervenção significativa nas redes de infraestruturas de abastecimento de água e regadio. O projeto de beneficiação e substituição dessas redes foi recentemente adjudicado por 646.198,57 euros mais IVA.

Com um prazo de execução de 270 dias, este investimento tem como objetivo melhorar a qualidade do abastecimento de água e a eficiência do sistema de regadio na região, beneficiando diretamente a

população local e os produtores agrícolas. A modernização das infraestruturas permitirá também reduzir perdas de água, otimizar a distribuição e assegurar um fornecimento mais fiável e sustentável.

A execução desta obra pela Câmara de Idanha-a-Nova insere-se numa estratégia mais ampla de investimentos na melhoria das infraestruturas básicas do Concelho, como são os casos do Ladoeiro e Monsanto, promovendo o desenvolvimento local e a qualidade de vida da população.

## Ajidanha tem novos órgãos sociais



Os órgãos sociais da Ajidanha – Associação de Juventude de Idanha-a-Nova para 2025 foram empousados.

Rui Pinheiro mantém-se como presidente da direção da Ajidanha, que conta com Paulo Vaz como vice-presidente e Andreia Oliveira como secretária/tesoureira.

A mesa da assembleia geral é presidida por Carla Miguel, que tem Luís Anahory e Sílvia Martins como primeiro e segundo vogais, respetivamente.

O conselho fiscal tem como presidente Sónia Nunes, sendo os primeiro e segundo vogais, Rui Varão e Catarina Caria, respetivamente.

## Saúde mental e demências em debate no CCR

O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova recebeu, dia 31 de janeiro, o seminário *Boas Práticas de Intervenção em Saúde Mental e Demências*, no decorrer do qual foi possível ouvir especialistas, profissionais de saúde, cuidadores e famílias que, diariamente, enfrentam os desafios desta condição com coragem, dedicação e

humanidade.

Segundo é adiantado “a demência é um tema que exige um compromisso conjunto, das instituições, da sociedade e de cada um de nós. Só através do conhecimento, da sensibilização e da ação podemos criar comunidades mais inclusivas e preparadas para acolher e apoiar aqueles que vivem com esta realidade”.

NO ÂMBITO DO PROGRAMA LINHA+INTERIOR TURISMO

# Parque Icnológico de Penha Garcia recebe apoio para valorização

Pretende-se valorizar e qualificar o Parque enquanto destino turístico, com os seus fósseis com mais de 480 milhões de anos



Foi um dos cinco projetos apresentados em Sever do Vouga

O projeto *Cobras Pintadas 2.0: Valorização Turística e Patrimonial do Parque Icnológico de Penha Garcia*, promovido pela Câmara de Idanha-a-Nova, é um dos beneficiários da Linha+Interior Turismo, do Turismo de Portugal.

O objetivo é valorizar e qualificar o Parque Icnológico enquanto destino turístico que integra o Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO, onde é uma referência maior, principalmente pelos seus fósseis que remontam há cerca de 480 milhões de anos.

Numa cerimónia presidida pelo secretário de Estado do Turismo, Pedro Machado, que

decorreu a 31 de janeiro em Sever do Vouga, este foi um dos cinco projetos apresentados para reforçar a oferta turística da região Centro de Portugal.

Na assinatura do contrato estiveram presentes do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, e o geólogo Carlos Neto de Carvalho, da Câmara de Idanha-a-Nova e coordenador científico do Geopark Naturtejo.

O projeto representa um investimento previsto de 616.579,32 euros, com um financiamento de 400 mil euros, sendo financiado pelo Turismo

de Portugal ao abrigo da Linha+Interior Turismo.

Com a sua implementação, pretende-se melhorar a experiência turística no Parque Icnológico, apostando na sustentabilidade, acessibilidade e qualificação dos seus ativos e agentes locais.

O projeto congrega quatro ações, que são a valorização do percurso PR3 - IDN Rota dos Fósseis; a criação de uma área de observação e proteção dos geodes de quartzo, através da implementação de infraestruturas que promovem a visitação, contemplação e di-

vulgação deste ativo patrimonial; a capacitação de técnicos e monitorização dos visitantes; e a gestão, comunicação e divulgação deste território.

O projeto fomenta o desenvolvimento de produtos turísticos de valor acrescentado, tais como o turismo cultural, patrimonial e de natureza numa perspetiva de turismo sustentável, inteligente e inovador. Constituirá um elemento diferenciador capaz de reforçar a atratividade turística de Penha Garcia, de Idanha-a-Nova, da Beira Baixa e do Geopark Naturtejo Mundial da UNESCO.

## Orçamento Participativo já tem projetos vencedores

Os projetos vencedores do Orçamento Participativo de 2024 de Idanha-a-Nova já foram divulgados. Recorde-se que com uma dotação global de 170 mil euros, esta edição contempla 13 propostas, distribuídas por cada uma das freguesias do Concelho de Idanha-a-Nova.

De referir, também que o Orçamento Participativo de Idanha-a-Nova é um instrumento de promoção da cidadania

e de democracia participativa e voluntária, que desafia os cidadãos a participarem de forma ativa, no desenvolvimento do Concelho de Idanha-a-Nova, apresentando e elegendo projetos de interesse.

As propostas vencedoras respeitam à recuperação e reabilitação do Ringue de Futebol da Devesa, em Monsanto e Idanha-a-Velha; a climatização da Casa de Santo António, atual

sede da ADEPAC, em São Miguel D'Acha; a sinalização vertical, em Medelim; a aquisição de equipamentos, em Oledo; a requalificação do Largo Professor Américo, em Monfortinho e Salvaterra do Extremo; o cemitério, na Aldeia de Santa Margarida; a aquisição de equipamento e imobiliário para salão de apoio de Zebreira, na Zebreira e Segura; a requalificação de estrada para maior acessibilidade dos

utentes do Centro Social e Paroquial de Penha Garcia (CSPPG), em Penha Garcia; o mural Arte Urbana, em Toulões; o Centro Cultural, no Ladoeiro; a requalificação do Chafariz do Adro, em Proença-a-Velha; a requalificação urbanística do Largo 25 de Abril, em Idanha-a-Nova e Alcafozes; a aquisição de material para diversas atividades de recreio/aprendizagem da população, no Rosmaninhal.

## CCR comemora 28.º aniversário

O Centro Cultural Raiano (CCR), em Idanha-a-Nova, comemorou, no passado domingo, 2 de fevereiro, o 28.º aniversário, com um espetáculo de Carminho. A

cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara de Idanha-a-Nova, Armindo Jacinto, que destacou a importância do Centro Cultural Raiano como



“dinamizador e palco maior da cultura no território” e deu os parabéns a Joaquim Morão, pela

visão que o ex-autarca teve em 1997, na edificação daquele polo de cultura.

VISITA DO MINISTRO DA ECONOMIA A UMA FÁBRICA DA FILEIRA DO PAPEL

# Luís Pereira lamenta partidarização de visita de ministro ao Concelho

Luís Pereira lamenta que o ministro em visita oficial não tenha dado conhecimento prévio ao executivo da Câmara



Luís Pereira considera grave o sucedido

O presidente da Câmara de Vila Velha de Ródão, Luís Pereira, enviou, na passada sexta-feira, 31 de janeiro, um ofício ao Primeiro Ministro, Luís Montenegro, ao ministro da Economia, Pedro Reis, e a todos o presidentes dos grupos parlamentares da Assembleia da República, na qual lamenta o facto de não ter tido conhecimento prévio da

visita de Pedro Reis ao Concelho de Vila Velha de Ródão, na manhã desse dia.

Luís Pereira adianta que

“constatámos que o senhor ministro da Economia, Dr. Pedro Reis, se deslocou esta manhã desta sexta-feira, dia

31 de janeiro, a Vila Velha de Ródão, onde visitou as instalações de uma unidade industrial da fileira do papel instalada no Concelho e um dos principais empregadores da região”, para adiantar que “a deslocação de um membro do Governo ao nosso concelho para dar conta da excelente dinâmica económica que aqui se vive seria, sem dúvida, encarada como uma boa notícia, não se desse o caso de não ter sido dado conhecimento prévio da ocorrência desta visita ao executivo da Câmara de Vila Velha de Ródão”.

Assim, o autarca realça que “lamentamos que o senhor ministro da Economia, Pedro Reis, no âmbito de uma visita enquanto membro do Governo, não convide para a mesma os representantes da comunidade local livremente eleitos,

optando por convidar apenas o vereador eleito pelo Partido Social Democrata (PSD), manifestando uma lamentável falta de cultura democrática e contrariando as mais básicas regras das relações institucionais e da cortesia entre órgãos da administração central e local”.

Luís Pereira vai mais longe ao afirmar que “a partidarização da visita de um membro do Governo ao nosso concelho é uma situação que consideramos grave e merece o nosso repúdio, já que desvaloriza e despreza os atuais responsáveis autárquicos e o trabalho realizado nos últimos anos em prol do desenvolvimento do Concelho, particularmente, no que respeita à implementação de medidas que têm contribuído de forma decisiva para a atração de novos investimentos e

empresas para o território, para a criação de emprego e para a fixação de jovens e famílias no território e cujos resultados, nos últimos anos, têm permitido distinguir Vila Velha de Ródão como um caso singular a nível nacional”.

Destaca ainda que “enquanto eleitos, continuaremos a manter o nosso empenho e determinação na captação de investimento e no apoio às empresas aqui instaladas que, de uma forma notável, muito têm contribuído para o desenvolvimento da nossa região, mantendo sempre total espírito de colaboração e diálogo com os demais interlocutores, pugnando sempre pela cordialidade institucional e respeitando as escolhas que, livre e democraticamente, os nossos cidadãos fazem”.

## Miguel Marques leva preocupações sobre infraestruturas rodoviárias a Bruxelas

O presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, integrou, nos dias 30 e 31 de janeiro, a delegação de autarcas da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa (CIMBB) numa missão institucional a Bruxelas, promovida pela SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social da Beira Baixa em parceria com a SEDES Europa. A deslocação teve como objetivo reforçar a afirmação da região no contexto europeu, estabelecendo contactos estratégicos e debatendo políticas essenciais para

o seu desenvolvimento.

O primeiro dia da visita decorreu no Parlamento Europeu, onde os autarcas participaram no evento A Diáspora Portuguesa na União Europeia. A iniciativa abordou temas como o voto eletrónico para os Portugueses no estrangeiro, os direitos cívicos e políticos da diáspora e o perfil socioeconómico das comunidades portuguesas na Europa. O encontro contou com a presença de eurodeputados Portugueses e outros especialistas, permitindo uma reflexão sobre o

papel da diáspora no futuro do País.

No segundo dia, a delegação esteve na Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia (REPER), para participar na sessão sobre a Política de Coesão na Região da Beira Baixa. Durante a manhã, foram debatidas as oportunidades e desafios da aplicação dos fundos estruturais na região, bem como as perspetivas para o período pós-2027. A sessão contou com intervenções do embaixador Pedro Costa Pereira, do presi-

dente da CIMBB, João Lobo, e do presidente da SEDES Beira Baixa, Ricardo Ambrósio, entre outros representantes da Comissão Europeia e especialistas em política de coesão.

Para o presidente da Câmara de Oleiros, Miguel Marques, esta missão representou uma oportunidade para projetar o Concelho e a região no panorama europeu, reforçando a importância da cooperação transfronteiriça e da captação de investimentos para territórios do interior, adiantando que “o futuro dos nossos municípios

passa, também, por um posicionamento estratégico a nível europeu, garantindo acesso a apoios fundamentais para a coesão territorial e a melhoria da qualidade de vida das nossas populações”. Miguel Marques mostrou essencialmente, tal como os restantes presidentes de câmara, a preocupação fundamental das infraestruturas rodoviárias e da necessidade de recuperação e conclusão do Itinerário Complementar 31 (IC31) e do Itinerário Complementar 8 (IC8), fundamentais para a ligação estratégica a

Espanha e a Madrid.

No caso específico de Oleiros, destacou a necessidade urgente da requalificação da Estrada Nacional 238 (EN238), por ser a principal ligação à capital de Distrito, Castelo Branco, e consequentemente a Espanha. Miguel Marques considera que esta missão representou também uma forma de estreitar contactos importantes, principalmente no que respeita aos fundos europeus, fundamentais para alavancar projetos estruturantes para o Concelho.

## Quinta edição de *Madeiro - Fólios de Poesia* apresentada

O auditório da Escola de Música, situado no ex-quartel militar de Penamacor, acolheu, dia 31 de janeiro, a apresentação da quinta edição de *Madeiro - Fólios de Poesia*.

Esta quinta edição, da série que teve início em 2020, constituiu-se como uma importante antologia de textos poéticos, onde se encontram reunidos textos de 30 novos autores e de todos aqueles que já haviam participado nas últimas quatro

edições, perfazendo quase 150 poemas. Nesta obra, o leitor pode encontrar palavras poéticas da relação com a manifestação cultural do Madeiro, em particular, e também, de uma forma geral, sobre a quadra do Natal.

Entre os autores desta edição encontram-se poetas Portugueses e Espanhóis, unidos pelas duas geografias ibéricas, assim como Italianos e Brasileiros, uma vez que a tradição é

transversal aos vários países.

O livro pretende afirmar-se como um contributo para a preservação e divulgação da manifestação cultural ancestral do Madeiro, enquanto agregadora de comunidades e de gerações, da qual Penamacor é um exemplo único.

Presentes na apresentação do livro estiveram vários dos poetas que contribuíram para o mesmo, além de André Oliveirinha e Pedro Salvado,

coordenadores da obra, e Ilídia Cruchinho, vice-presidente da Câmara de Penamacor.

Ilídia Cruchinho lembrou que as anteriores edições já esgotaram e que esta é uma obra que materializa a identidade cultural de Penamacor com a tradição maior do Concelho que é o Madeiro. A autarca agradeceu, ainda, a todos os que colaboraram no livro, ao destacar que “esta obra apresenta diferentes formas de es-



crever, desde a mais popular a uma poesia mais erudita. Desta forma conseguimos deixar uma marca e deixo o desafio de dar continuidade a este projeto com outros temas. Na região raiana temos coisas muito boas e estas iniciativas transfron-

teiriças torna estes territórios mais ricos”.

Por outro lado recordou que este projeto foi um dos elementos integrantes da candidatura dos Madeiros de Penamacor ao Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial.

## Alunos visitam posto de turismo

Os alunos do 1.º ano do Curso Profissional de Técnico de Restaurante-Bar, do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, visitaram, dia 24 de janeiro, o Posto de Turismo de Proença-a-Nova, com a finalidade de compreender a importância do espaço, enquanto centro de informação turística.

A visita teve como objetivos permitir aos alunos conhecer o perfil do turista que visita o Concelho de Proença-a-Nova, assim como quais os recursos turísticos que mais

procuram; averiguar os diferentes recursos turísticos existentes no Concelho de Proença-a-Nova; desmistificar a importância do Posto de Turismo, como local de informação para os turistas que vêm visitar o Concelho.

Esta foi a primeira visita dos alunos no sentido de iniciar o processo de conhecimento do território. Além do Concelho de Proença-a-Nova, os alunos terão a possibilidade de conhecer as realidades dos concelhos de Oleiros e Sertã.

## Candidaturas à criação de emprego no Pinhal Interior estão abertas

As candidaturas ao ITI - Instrumento Territorial Integrado Temático/Instrumento Integrado de Base Territorial do Pinhal Interior, com vista à criação de emprego e microempreendedorismo, estão abertas até dia 28 de fevereiro.

O ITI de Base Territorial do Pinhal Interior, área geográfica da qual Proença-a-Nova faz parte, juntamente com outros 23 municípios de cinco comunidades intermunicipais diferentes, pretende promover a criação de emprego próprio e novos postos de trabalho em zonas menos povoadas. Os apoios são essencialmente destinados à deslocação de empresas já existentes, do Litoral para o Interior do País, como referido no aviso divulgado. Pessoas que residam em território não classificados como de baixa densidade e que queiram vir para estes concelhos, "que, antes da celebração do contrato de trabalho residam em território não classificado como de baixa densidade, passando a residir no território do Pinhal Interior, com comprovativo do domicílio fiscal emitido pela AT, antes e depois da celebração do contrato", pode ler-se no aviso. Além destes, os apoios são também destinados à criação de novas empresas ou até à expansão de novas empresas nestas zonas menos povoadas.

Segundo consta no aviso divulgado, podem candidatar-se a aceder aos apoios entidades como micro e pequenas empresas, na aceção da Recomendação n.º 2003/361/CE, da Comissão, de 6 de maio, relativa à definição de micro, pequena e média empresa. Neste cenário, em que a localização geográfica se torna um ponto fundamental, não é considerada elegível

a modalidade de incubação virtual, destinada a empresas que não dispõem de ou necessitam de um espaço físico. São elegíveis para as ações pessoas à procura de emprego, incluindo jovens, desempregados de longa duração ou pessoas inativas, as pessoas que pretendam criar o seu próprio emprego, bem como as pessoas que se queiram deslocar para os territórios do Pinhal Interior para trabalhar.

Os apoios concedidos, com a duração máxima de 30 meses, são financiados pelo Fundo Social Europeu+, revestindo a forma de subvenção não reembolsável, sendo a taxa de financiamento de 85 por cento. Os custos elegíveis da operação, são: encargos com pessoal afeto à operação; investimentos em ativos tangíveis e intangíveis; rendas, alugueres e amortizações; encargos diretos com a preparação, desenvolvimento, acompanhamento e avaliação; e encargos gerais da operação.

O apoio, desta forma, concretiza-se através do Custo Unitário para Custos Diretos com Pessoal, financiam-se os custos diretos com pessoal por custo unitário, por hora e por classe de profissão, para determinação dos custos elegíveis da operação. É aplicável a empreendedores e trabalhadores por conta de outrem, do setor privado, que detenham um contrato de trabalho, em que o posto de trabalho criado resulte diretamente da execução da operação, acrescido de 40 por cento para financiamento às restantes categorias de custos, associadas à criação dos postos de trabalho. O apoio incide sobre 90 por cento das despesas elegíveis.

COM OFERTA VARIADA DE EVENTOS AO LONGO DO ANO

# Em Proença 2025 é o Ano Municipal das Raízes

A programação dá destaque à defesa e promoção das tradições, da gastronomia, da cultura e reforço do espírito comunitário



Os percursos pedestres fazem parte da programação

A Câmara de Proença-a-Nova dinamiza, ao longo deste ano, o Ano Municipal das Raízes, com uma programação direcionada para o destaque e importância das tradições, da gastronomia, da cultura e essencialmente, do espírito comunitário, que continuam a definir o dia a dia do Concelho.

Este ano voltará a ser marcado por uma oferta bastante diversificada de eventos, dos quais se destacam os já habituais festivais gastronómicos. Ao Festival da Cereja e do Limão, em maio; ao Festival do Peixe do Rio, em julho; ao Festival do Plangaio e do Maranhão, em setembro; e ao Mercado dos Sabores de Natal, em dezembro, juntam-se agora o Festival da Caprinicultura, também em maio, e o Festival da Salada de Almeirão, que se realizou no passado mês de janeiro, nos restaurantes aderentes, mantendo-se o Festival D' Gustar Cereja e o Festival da Tigelada, também nos mesmos moldes dos anos anteriores.

Como tem sido hábito, a Festa do Município, a realizar

de 13 a 15 de junho, continuará a ser o evento de maior relevo do calendário anual, reafirmando-se como a mais fiel demonstração da dinâmica associativa e espírito de convívio do Concelho.

O desporto também terá também um papel de destaque, como é hábito, com atividades para todos os gostos e idades. À oferta disponibilizada pelo Grupo de Desporto do Município de Proença-a-Nova, com as aulas de hidroginástica, ginástica sénior, entre tantas outras, na Piscina Municipal de Proença-a-Nova e em diversas localidades do Concelho, juntam-se as restantes atividades e eventos. Entre os destaques do ponto de vista desportivo para 2025 estão o Torneio de Futebol Infantil Proença-a-Nova Cup, o Grande Prémio da Cortiçada, a Corrida das Cerejas, a Taça do Município, o Campeonato de Portugal de Enduro, a Volta ao Vale Serrão, a Descida de Rio, o Torneio

de Veteranos, o Passeio Noturno de Bicicleta, o Encontro de Escalada, os eventos organizados pela Associação de Futebol de Castelo Branco (AFCB) em futebol e futsal logo no início do ano, as clássicas corridas da Horizontes - Turismo Desportivo ou qualquer uma das provas a acontecer no Campo de Jogos de Areia da Aldeia da Ruiva, de voleibol de praia, andebol de praia e *beach tennis* de Praia.

Além destes, existem ainda outros eventos, mais regulares ao longo do ano, como são os casos dos torneios de ténis, com o Proença Championship Tour a multiplicar-se por diversos encontros ao fim de semana, e claro, os tradicionais Passeios Pedestres do Município de Proença-a-Nova, que reúnem ao terceiro domingo de cada mês, em diferentes localidades e pontos do Concelho, aquela que é já considerada uma *família dos passeios pedestres*, sempre preparada para caminhar

com alegria e boa disposição. De um modo geral, as atividades desportivas e gastronómicas justificam a diversificada aposta por serem consideradas atividades agregadoras de desenvolvimento económico e turístico para o Concelho, dinamizando a oferta para as mais variadas faixas etárias.

Mas nem só de gastronomia e desporto vive o Concelho, muito marcado também pelas celebrações locais, a génese das raízes Proencenses. Com as inúmeras festas nas aldeias ao longo do verão, verdadeiras expressões vivas do património imaterial do Concelho, que, apesar das adversidades, se vão mantendo intactas com o passar do tempo, promovendo a união entre gerações e oferecendo momentos de partilha e fortalecimento dos laços comunitários. Estas celebrações, que no verão de 2025 percorrem grande parte das aldeias do Concelho, são complementadas com outras atividades culturais, encaixadas na programação municipal anual. Entre estas atividades estão, por exemplo, o Encontro Associativo, que em 2025 será realizado na aldeia de Chão do Galego; a Encomendação das Almas; o Encontro de Janeiros; o espetáculo de Fernando Alvim *Afinal, qual é a ideia Proença-a-Nova?*; ou o Concerto de Tributo a Carlos Paredes, o BiodivSummit, realizado anualmente a 22 de maio, ou o Festival de Teatro, a todos os segundos sábados de cada mês, no Auditório Municipal, entre tantos outros.

## Biblioteca de Proença-a-Nova adere à iniciativa BiblioLED

A Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova aderiu à iniciativa *BiblioLED*, permitindo que qualquer utilizador deste espaço tenha acesso, de forma totalmente gratuita, a livros digitais e audiolivros. Estes conteúdos são disponibilizados através das bibliotecas municipais aderentes que integram a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP), da qual a Biblioteca Municipal de Proença-a-Nova faz parte.

Os livros podem ser reservados ou emprestados digitalmente por qualquer utilizador que esteja inscrito numa das

mais de 400 bibliotecas aderentes, possua um endereço eletrónico ativo e tenha um equipamento de leitura compatível, como computador, *tablet*, telemóvel ou leitor de livros digitais, com acesso à *Internet*. Na sua conta pessoal, é possível ter emprestados, simultaneamente, dois livros digitais e um audiolivro. Para realizar o empréstimo de um livro digital ou audiolivro, basta clicar sobre ele e selecionar o botão de empréstimo. Antes de efetuar o empréstimo, pode usar a pré-visualização para avaliar o interesse no conteúdo.

O prazo de empréstimo é, normalmente, de 21 dias, sendo que, no final deste período, os empréstimos são devolvidos automaticamente. Se o utilizador terminar a leitura antes do prazo estipulado, pode devolver o livro antecipadamente a qualquer momento.

Quanto ao tipo de obras disponíveis na plataforma, o catálogo de títulos da *BiblioLED* é composto por uma coleção nacional, disponibilizada a todas as bibliotecas, e por 25 coleções regionais, acessíveis apenas em cada rede intermunicipal e rede metropolitana,

adaptados a todas as idades.

A *BiblioLED* é um serviço de empréstimo de livros em suporte digital, administrado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), na Medida C04-i01-m03 - Internacionalização, modernização e transição digital do livro e dos autores. O serviço é promovido e administrado pela Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e gerido pelas redes intermunicipais e metropolitanas de bibliotecas públicas aderentes.

OPEN EM MAFRA

## Judoca Lavínia Souza conquista prata

No passado domingo, dia 2 de fevereiro, os jovens judocas da Escola de Judo Ana Hormigo (EJAH) marcaram presença no Open de Juvenis (Sub-15), competição que teve lugar no Pavilhão do Parque Desportivo Municipal de Mafra.

A representar Castelo Branco estiveram Lavínia Souza e Madalena Cruz, ambas na categoria -57 kg, e Dinis Pio e Ângelo Magalhães, na categoria -50 kg.

Destaque para a prestação notável de Lavínia Souza, que brilhou ao longo da prova, vencendo três combates frente às atletas do Clube de Judo Hajime de Lisboa, da Aca-



Lavínia Souza foi uma judoca brilhante no Open

mia de Judo do Barreiro e do Clube Atlético Alta de Lisboa.

Na final, após um excelente combate, acabou por ceder

diante da atleta do Judo Clube de Sintra, conquistando um honroso 2.º lugar.

Madalena Cruz, por sua vez, defrontou a atleta do Sport Algés e Dafundo no seu primeiro combate, não conseguindo avançar na competição.

Na categoria -50 kg, Ângelo Magalhães e Dinis Pio tiveram combates difíceis frente aos adversários do Judo Clube de Lisboa e da Sociedade Recreativa e Desportiva Cheleirense, respetivamente, não conseguindo passar a primeira ronda.

Os atletas foram acompanhados pelos treinadores André Hormigo e Filipe Cruz.

## CAMPEONATO PORTUGAL - SÉRIE C | BENFICA E CASTELO BRANCO O O ELVAS 2

### Benfica não resiste ao líder

Num jogo bastante interessante, sobretudo pelo reencontro de velhos rivais de outros tempos, o Municipal de Castelo Branco foi palco da maior enchente da época, com destaque para o forte apoio dos visitantes.

Logo aos dois minutos, os alentejanos marcaram o primeiro golo por Lucão.

Reagindo positivamente os



albicastrenses souberam gerir e criar algumas oportunidades

de golo, embora goradas, graças à boa posição da defesa elven-

se, uma autêntica muralha que não dava hipótese as tentativas dos locais.

No segundo tempo, veio ao de cima a maior experiência do líder, que, quase ao cair do pano fez funcionar novamente o marcador, garantindo uma vitória justa perante a formação da capital da Beira Baixa.

JMA

## Resultados e Classificações

### FUTEBOL - LIGA 3 - MANT. - SÉRIE 2

#### 1ª Jornada - 16 de fevereiro

U. Santarém	-	Académica OAF
Caldas SC	-	SC Covilhã
FC Oliv. Hospital	-	Lusit. dos Açores

### FUTEBOL - C. PORTUGAL SÉRIE C

#### 17ª Jornada - 1 de fevereiro

Benf. C. Branco	0-2	O Elvas
Marialvas	0-0	Mortágua FC
Alcains	2-3	Arronches e Benf.
Peniche	0-1	CD Fátima
União 1919	1-4	FC Alverca B
Marinhense	1-1	Pêro Pinheiro
Sp. Pombal	0-2	Sertanense

#### 18ª Jornada - 9 de fevereiro

FC Alverca B	-	Sertanense
Pêro Pinheiro	-	União 1919
Marialvas	-	Sp. Pombal
Mortágua FC	-	Alcains
O Elvas	-	Peniche
Arronches e Benfica	-	Benf. C. Branco
CD Fátima	-	Marinhense

#### Classificação

Equipa	.....	Pts	...
1	O Elvas	.....	42. 17
2	Arronches e Benfica	.....	32. 17
3	Peniche	.....	31. 17
4	CD Fátima	.....	30. 17
5	Marinhense	.....	28. 17
6	FC Alverca B	.....	22. 17
7	Benf. Castelo Branco	.....	21. 17
8	Sp. Pombal	.....	20. 17
9	Marialvas	.....	20. 17
10	Mortágua FC	.....	20. 17
11	Alcains	.....	16. 17
12	União 1919	.....	16. 17
13	Sertanense	.....	12. 17
14	Pêro Pinheiro	.....	10. 17

### FUTEBOL - DISTRITAL 1ª FASE

#### 13ª Jornada

Idanhense	ADI	Ac. Fundão
-----------	-----	------------

#### 18ª Jornada - 2 de fevereiro

Idanhense	1-2	Vit. Sernache
Vila V. de Ródão	3-1	Pedrógão
Águias do Moradal	1-0	ADC Proença
Atalaia do Campo	5-1	UD Belmonte

#### Classificação

Equipa	.....	Pts	...
1	Vit. Sernache	.....	46. 16
2	Águias do Moradal	.....	32. 16
3	Ac. Fundão	.....	31. 16
4	Pedrógão	.....	27. 16
5	Atalaia do Campo	.....	21. 16
6	Idanhense	.....	19. 16
7	ADC Proença-a-Nova	.....	14. 16
8	Vila Velha de Ródão	.....	10. 16
9	UD Belmonte	.....	5. 16

### FUTSAL - II DIV. - MANUT. - SÉRIE 1

#### 1ª Jornada - 1 de fevereiro

Nun' Álvares	4-4	Arsenal Maia
B. B. Esperança	5-2	AMSAC
ACD Ladoeiro	4-0	Amigos de Cerva
ADR Retaxo	3-5	Macedense

#### 2ª Jornada - 15 de fevereiro

AMSAC	-	Nun' Álvares
Arsenal Maia	-	ADR Retaxo
Amigos de Cerva	-	B. Boa Esperança
Macedense	-	ACD Ladoeiro

#### Classificação

Equipa	.....	Pts	...
1	ACD Ladoeiro	.....	3. .... 1
2	Bairro Boa Esperança	.....	3. .... 1
3	Macedense	.....	3. .... 1
4	Arsenal Maia	.....	1. .... 1
5	Nun' Álvares	.....	1. .... 1
6	ADR Retaxo	.....	0. .... 1
7	AMSAC	.....	0. .... 1
8	Amigos de Cerva	.....	0. .... 1

### FUTSAL - DISTRITAL

#### 4ª Jornada

08/02 ADR Retaxo B	-	GDAC Bouça
--------------------	---	------------

#### 9ª Jornada

ADR Retaxo	ADI	GD Mata
------------	-----	---------

#### 12ª Jornada - 1 de fevereiro

ACD Ladoeiro B	4-3	NJ Proença
Juventude Peso	2-3	CB Oleiros
GDAC Bouça	1-4	Cariense
Carvalho Formoso	2-7	GD Mata
ADR Retaxo B	4-5	CP Ferro

#### 13ª Jornada - 8 de fevereiro

GDAC Bouça	5-2	ADR Retaxo B
CB Oleiros	-	ACD Ladoeiro B
Cariense	-	GD Mata
CP Ferro	-	Juventude Peso
NJ Proença	-	Carvalho Formoso

#### Classificação

Equipa	.....	Pts	...
1	GD Mata	.....	31. 11
2	CB Oleiros	.....	28. 12
3	ACD Ladoeiro B	.....	25. 12
4	NJ Proença-a-Nova	.....	25. 12
5	Cariense	.....	22. 12
6	GDAC Bouça	.....	15. 12
7	Carvalho Formoso	.....	10. 12
8	Juventude Peso	.....	8. .... 12
9	CP Ferro	.....	4. .... 12
10	ADR Retaxo B	.....	3. .... 11

### FUTSAL - I LIGA

#### 12ª Jornada - 15 de janeiro

ADCR Caxinas	3-3	Elétrico
Ferreira do Zêzere	4-2	Torreense
Qta dos Lombos	5-1	Dinamo Sanj.
Leões Porto Salvo	0-3	SC Braga
AD Fundão	0-5	Sporting
Benfica	4-2	Lus. dos Açores

#### 13ª Jornada - 19 de janeiro

Dinamo Sanj.	2-3	Ferreira do Zêzere
Torreense	1-6	ADCR Caxinas
Elétrico	2-2	Benfica
Sporting	4-2	Leões Porto Salvo
L. dos Açores	3-4	AD Fundão
26/02 SC Braga	-	Qta dos Lombos

#### 14ª Jornada - 14 de fevereiro

Quinta dos Lombos	-	Sporting
15/02 Ferreira do Zêz.	-	SC Braga
AD Fundão	-	Elétrico
Dinamo Sanjoanense	-	Torreense
Benfica	-	Caxinas
16/02 Leões P. Salvo	-	L. dos Açores

#### Classificação

Equipa	.....	Pts	...
1	Sporting	.....	35. 13
2	Benfica	.....	33. 13
3	SC Braga	.....	25. 12
4	Leões Porto Salvo	.....	23. 13
5	AD Fundão	.....	22. 13
6	Quinta dos Lombos	.....	17. 12
7	ADCR Caxinas	.....	15. 13
8	Elétrico	.....	13. 13
9	Ferreira do Zêzere	.....	12. 13
10	Torreense	.....	11. 13
11	Lusitânia dos Açores	.....	8. .... 13
12	Dinamo Sanjoanense	.....	5. .... 13

### FUTSAL - III DIV. - 1ª FASE - SÉRIE B

#### 6ª Jornada

08/03 Arnal	-	Saavedra Guedes
-------------	---	-----------------

#### 9ª Jornada

08/02 Viseu 2001	-	Mendiga
------------------	---	---------

#### 10ª Jornada

08/02 Amarense	-	Penamacorense
09/02 GD Beira Ria	-	ABC Nelas
29/03 Mendiga	-	Saavedra Guedes

#### 13ª Jornada - 1 de fevereiro

Saavedra Guedes	6-1	Penamacorense
GD Beira Ria	5-5	NSCP Pombal
CS Évora de Alc.	2-7	Arnal
Amarense	5-2	Lobitos Futsal
Mendiga	4-7	Vilaverdense
Viseu 2001	3-3	ABC Nelas

#### 14ª Jornada - 15 de fevereiro

Vilaverdense	-	Saavedra Guedes
Penamacorense	-	ABC Nelas
Arnal	-	Amarense
Lobitos Futsal	-	GD Beira Ria
CS Évora de Alcob.	-	Viseu 2001
NSCP Pombal	-	Mendiga

#### Classificação

Equipa	.....	Pts	...
1	Viseu 2001	.....	28. 12
2	Amarense	.....	28. 12
3	ABC Nelas	.....	26. 12
4	Saavedra Guedes	.....	25. 12
5	Lobitos Futsal	.....	22. 13
6	Vilaverdense	.....	22. 13
7	GD Beira Ria	.....	15. 12
8	Mendiga	.....	13. 11
9	Arnal	.....	12. 13
10	NSCP Pombal	.....	9. .... 13
11	Penamacorense	.....	9. .... 12
12	CS Évora de Alcobaça	.....	3. .... 13

#### 17ª Jornada

23/11 Saavedra Guedes	7-5	Arnal
-----------------------	-----	-------

### FUTSAL - TAÇA DE PORTUGAL

#### Oitavos-de-final - 8 de fevereiro

UPVN	-	ACD Ladoeiro
Sporting	-	AD Fundão

#### 4ª Eliminatória - 21 de dezembro

Valpaços Futsal	5-6	ACD Ladoeiro
CS São João	3-7	AD Fundão



## Mª Fernanda Nunes

Faleceu no passado dia 1 de fevereiro de 2025, Maria Fernanda Gonçalves Martins Nunes, de 61 anos, natural de Vale das Ramadas, Santo André das Tojeiras e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filha, genro e neto, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



## Mª José Vinagre

Faleceu, no passado dia 28 de janeiro de 2025, Maria José Peres Morão Vinagre, de 89 anos de idade, natural de Ladoeiro e residente em Oledo.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Neves Alves

Faleceu, no passado dia 30 de janeiro de 2025, Maria das Neves Alves, de 84 anos de idade, natural de Estreito e residente em Portela, Estreito.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 8 de fevereiro, pelas 19h, na Igreja Matriz de Estreito. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## João Dias

Faleceu no passado dia 3 de fevereiro de 2025, João Dias, de 88 anos, natural de Samadas de São Simão, Oleiros e residente em Salgueirinho, Sarzedas.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhas, genros e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam o seu ente querido à sua última morada ou que de outra forma manifestaram o seu pesar.

Agradecimento especial à Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco aos enfermeiros e auxiliares, que nos ajudaram nesta dor tão difícil. O nosso muito Obrigado.

Funeralbi - Agência Funerária | T. 272 324 402 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
geral@funeralbi.pt | Castelo Branco



## Rui Salvado

Faleceu, no passado dia 28 de janeiro de 2025, Rui Marques Salvado, de 85 anos de idade, natural de Medelim e residente em Mata.

### AGRADECIMENTO

Suas filhas, genros, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## José Aleixo

Faleceu, no passado dia 31 de janeiro de 2025, José Serejo Aleixo, de 80 anos de idade, natural de Zebreira e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, genro e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia na próxima quinta-feira, dia 6 de fevereiro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Etelvira Conceição

Faleceu no passado dia 2 de fevereiro de 2025, Maria Etelvira da Conceição, de 89 anos de idade, era natural e residente em Escalos de Baixo.

### AGRADECIMENTO

Sua filha, netos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria seu desejo, vêm por este meio agradecer a todos os amigos que participaram nas cerimónias fúnebres e que acompanharam a sua ente querida à sua última morada ou que, de qualquer outro modo, lhes manifestaram o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Cruz | T. 272342366 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
Rua do Relógio nº 8 | Castelo Branco



## Ana Balhau

Faleceu, no passado dia 29 de janeiro de 2025, Ana Carrega Balhau, de 97 anos de idade, natural e residente em Mata.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, nora, genro, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Carmo Alves

Faleceu, no passado dia 1 de fevereiro de 2025, Maria do Carmo Rodrigues Alves, de 86 anos de idade, natural de Padreiro, Arcos de Valdevez e residente em Castelo Branco.

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, noras, genro, neta e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

A família informa que se irá realizar a Missa de 7.º Dia no próximo sábado, dia 8 de fevereiro, pelas 18:00h, na Igreja da Sé. Desde já se agradece a todos os que nela participem.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Luz Manteigas

Faleceu no passado dia 31 de janeiro de 2025, Maria da Luz Esteves Branco Manteigas, de 93 anos de idade era natural de Aldeia do Bispo, Penamacor e residia em Santa Maria dos Olivais. O Funeral realizou-se para o cemitério de Aldeia do Bispo.

### AGRADECIMENTO

Seus filhos, noras, netos e restante família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente como seria seu desejo, vem por este meio agradecer, a todas as pessoas que acompanharam a sua ente querida, à sua última morada, ou de qualquer outro modo, lhes manifestaram a sua amizade e o seu pesar.

A todos o nosso bem-hajam.

Agência Funerária Recheda, Lda | T. 272322534 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
Rua Dr. Hermano nº 1-B | Castelo Branco



## Prof.ª Mª Augusta Tavares

Faleceu, no passado dia 30 de janeiro de 2025, Prof.ª Maria Augusta Ramos da Cunha Morão Tavares, de 84 anos de idade, natural de Idanha-a-Nova e residente em Grândola.

### AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Mª Marques Martins

Faleceu, no passado dia 28 de janeiro de 2025, Maria Marques Martins, de 92 anos de idade, natural e residente em Chão da Vã.

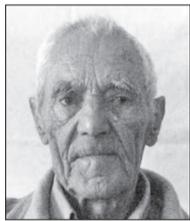
### AGRADECIMENTO

Sua filha, genro, neto e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

Agradecem ainda, de forma encarecida, ao Centro Social de Salgueiro do Campo e à UCCI e Lar do Centro Social do Orvalho por todo o profissionalismo, dedicação e carinho com que sempre cuidaram da sua ente querida.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## João Nascimento

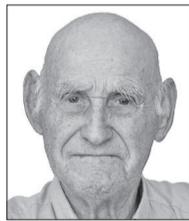
Faleceu, no passado dia 2 de fevereiro de 2025, João Lourenço do Nascimento, de 84 anos de idade, natural de Tojeiras, Santo André das Tojeiras e residente em Cebolais de Cima.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa, filho, nora, netos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



## Aurélio Duarte

Faleceu, no passado dia 31 de janeiro de 2025, Aurélio Nunes Marques Duarte, de 94 anos de idade, natural e residente em Retaxo.

### AGRADECIMENTO

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

# Gazeta

DO INTERIOR

APRESENTA CONDOLÊNCIAS  
ÀS FAMÍLIAS ENLUTADAS



**Alcino Martinho**

Faleceu, no passado dia 27 de janeiro de 2025, Alcino Farias Martinho, de 58 anos de idade, natural de França e residente em Castelo Branco.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco



**José Barata**

Faleceu, no passado dia 2 de fevereiro de 2025, José Ramos Barata, de 85 anos de idade, natural e residente em Segura.

**AGRADECIMENTO**

Sua esposa e restantes familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como seria o seu desejo, servem-se deste meio, para testemunhar o mais sincero agradecimento a todos os que manifestaram a sua amizade, o seu apoio e o seu pesar neste momento difícil.

A todos, e sem exceção, um enorme bem-haja.

Agência Funerária Alves | T. 272322330 |  
(Chamada para a rede fixa nacional) |  
R. S. Sebastião, 13 | Castelo Branco

**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas trinta e três do livro notas número trezentos e noventa-G, a "FREGUESIA DE ALMACEDA", com sede no Largo Professor Lopes Machaz, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, titular do cartão de identificação de entidade equiparada a pessoa coletiva número 507 740 882, justifico a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio rústico**, composto por cultura arvenses, com a área de quatro mil e seiscentos metros quadrados, sito em Barroca da Pedra, freguesia de Alameda, concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte e do sul com Álvaro Fernandes Vaz e outro, do nascente com herdeiros de Teresa de Jesus Gonçalves Madeiro e do poente com Estrada, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva, em nome de Joaquim Marques, sob o artigo 38, secção G, com o valor patrimonial atual e atribuído de dois euros e noventa e seis cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco trinta e um de Janeiro de dois mil e vinte cinco.

**A Notária,**

*Maria de Jesus Folgado Leal Prudente*

**CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE  
ANA MARGARIDA CARROLA  
NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia treze de janeiro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número cinquenta, de folhas cinquenta a folhas cinquenta e dois, escritura de Justificação, na qual, **VICTOR JOAQUIM COSTA REBELO RIBEIRO**, natural da freguesia de Aldeia do Bispo, concelho de Penamacor e mulher **MARIA CELESTE MANITO DA GRAÇA REBELO**, natural da freguesia de Espírito Santo, concelho de Nisa, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residente na Rua Bartolomeu de Gusmão, lote 90, Quinta das Laranjeiras, 2865-434, Fernão Ferro, declararam ser donos e legítimos possuidores do seguinte prédio, na união de freguesias de Aldeia do Bispo, águas e Aldeia de João Pires (anteriormente na extinta freguesia de Aldeia do Bispo), concelho de Penamacor e não descrito na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **Urbano**, sito na Rua da Lagariça, composto de edifício de um piso, destinado a habitação, com a superfície coberta de quarenta e um virgula cinquenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Victor Joaquim Costa Rebelo Ribeiro, de sul com Rua da Lagariça, de nascente com Álvaro Robalo Rebelo Ribeiro e de poente com Primeiro Beco Esquerdo da Rua da Lagariça, inscrito na respetiva matriz predial urbana sob o artigo 1 421 (anterior artigo 704 da extinta freguesia de Aldeia do Bispo). Que o prédio acima identificado veio à sua posse, no ano de mil novecentos e noventa e quatro, data em que entraram na posse do mesmo, no estado de casados, por partilhas meramente verbais por óbito do pai do justificante marido, Francisco Rebelo Ribeiro, casado que foi com Maria Florinda Robala Salvado e residentes que foram em Aranhas, Penamacor. Que se encontram na posse do mencionado prédio, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não têm título formal que lhes permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 13 de janeiro de 2025.

Está conforme o original.

**A Notária**

*(Ana Margarida Silva Carrola)*

**CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTELO BRANCO**

Maria de Jesus Folgado Leal Prudente, Notária do Cartório Notarial de Castelo Branco sito na Rua Mousinho Magro, n.º 8, 1.º andar, certifico para efeitos de publicação que, por escritura hoje outorgada neste Cartório e exarada a partir de folhas quarenta e uma do livro notas número trezentos e noventa-G, **JOAQUIM PIRES DA CRUZ**, NIF 171 911 016, divorciado, natural da freguesia de Orca, concelho de Fundão, residente no loteamento do Ponsul, n.º 14, Castelo Branco e **MARIA ODETE MARQUES**, NIF 187 452 326, divorciada, natural da freguesia de Coimbra (Almedina), concelho de Coimbra, residente no loteamento do Ponsul, n.º 14, Castelo Branco, justificaram a posse do direito de propriedade, invocando a usucapião sobre o **prédio urbano** composto por um edifício de rés do chão com logradouro, destinado a habitação, com a superfície coberta de cento e quarenta e quatro metros quadrados e descoberta de mil duzentos e cinquenta metros quadrados, sito em Ponsul, n.º 14, freguesia e concelho de Castelo Branco, a confrontar do norte com caminho público, do sul com Rio Ponsul, do nascente com Luís Esteves Galvão e do poente com Ribeiro de Castanheiro, omissos na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco, pois não é nem faz parte do prédio ali descrito sob o número três mil quatrocentos e oitenta e cinco da freguesia de Castelo Branco, inscrito na matriz predial respetiva em nome de Joaquim Pires da Cruz, sob o artigo 12845, com o valor patrimonial atual, igual ao valor atribuído de trinta e nove mil duzentos e cinquenta e oito euros e dezassete cêntimos.

Está conforme o original.

Castelo Branco três de Fevereiro de dois mil e vinte cinco.

**A Notária,**

*Maria de Jesus Folgado Leal Prudente*

**CARTÓRIO NOTARIAL DO FUNDÃO  
A Cargo da Notária: Aida Maria Porfírio Mendes  
EXTRACTO**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, hoje, 28/01/2025, perante mim, Aida Maria Porfírio Mendes, notária privada deste Cartório no livro de notas para escrituras diversas número 281, a folhas 97 e seguintes, escritura de justificação, na qual, **JOSÉ DA SILVA CARVALHO**, e mulher, **MARIA DOS SANTOS DA CRUZ QUITERES CARVALHO**, residentes na Rua de São Lourenço, nº 10, na Soalheira, na qual se declararam, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio, sito na freguesia de Lourçal do Campo, concelho de Castelo Branco: **Rústico**, sito ou denominado Moita, composto de terra de olival, solo subjacente de cultura arvenses em olival, cultura arvenses e construção rural, com a área de cento e dezassete mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com José Silva Carvalho e a nascente com Caminho, inscrito na respetiva matriz, sob o artigo 67 da secção F. Que este prédio não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial de Castelo Branco.

Que o prédio veio à posse dos justificantes por doação verbal efectuada por António Santiago de Carvalho e mulher, Maria Caetana da Silva, casados que foram na comunhão geral de bens e residentes que foram em Lourçal do Campo, no ano de mil novecentos e oitenta e oito.

Está conforme o original.

Cartório Notarial do Fundão, 28 de Janeiro de 2025.

**A Notária**

*(Aida Maria Porfírio Mendes)*

**Cinema - 6 a 12 de fevereiro**

**SALA 1 - PADDINGTON NA AMAZÓNIA (VP) - M/6 | Todos os dias: 14:00h | 16:30h | Dom: 11:10h | 14:00h | 16:30h**

**A COMPLETE UNKNOWN - M/12 | Todos os dias: 21:20h**

**MUFASA: O REI LEÃO (VP) - M/6 | Todos os dias: 18:50h**

**SALA 2 - LOBISOMENS - M/14 - ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 14:00h | 21:30h**

**A COMPLETE UNKNOWN - M/12 | Todos os dias: 16:20h**

**COMPANION - M/14 | Todos os dias: 19:10h**

**MUFASA: O REI LEÃO (VP) - M/6 | Dom: 11:00h**

**SALA 3 - O AMOR DÓI - M/14 - ESTREIA NACIONAL | Todos os dias: 14:00h | 21:40h**

**O BRUTALISTA - M/16 | Todos os dias: 17:00h**

**SONIC 3: O FILME (VP) - M/6 | Dom: 11:00h**

**VALE DE DESCONTO**

Na compra de 1 bilhete

Obrigatória a apresentação desde cupão na bilheteira Centro Comercial Alegro - Castelo Branco



**CARTÓRIO NOTARIAL DE BELMONTE  
ANA MARGARIDA CARROLA  
NOTÁRIA**

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que foi lavrada, no dia trinta e um de janeiro de dois mil e vinte e cinco, neste Cartório Notarial de Belmonte, a cargo da notária privada, Ana Margarida Silva Carrola, no livro de notas para escrituras diversas número cinquenta, de folhas cento e vinte e quatro a folhas cento e vinte e cinco verso, escritura de Justificação, na qual, **ANA MOITEIRO CUNHA RICO VINAGRE**, viúva, natural da freguesia e concelho de Penamacor, onde reside na Rua de São João, n.º 23, declarou ser dona e legítima possuidora dos seguintes prédios, na freguesia e concelho de Penamacor e não descritos na Conservatória do Registo Predial de Penamacor: **1) Rústico**, sito ou denominado Portelas, composto de mato, pinhal, sobreiros, olival, cultura arvenses em olival e montado de sobreiro ou sobreiral, com a área de vinte e sete mil metros quadrados, a confrontar de norte com José Antunes da Costa Valente, de sul com Virgílio Martins Raposo, de nascente com "F. Ramada Imobiliária, S.A." e de poente com Luís Miguel Silva Gordino, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 383 Secção AN; **2) Rústico**, sito ou denominado Portelas, composto de mato, sobreiros, olival, cultura arvenses em olival, montado de sobreiro ou sobreiral e pinhal, com a área de treze mil setecentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com Maria Antunes Manteigas e Maria da Conceição Manteigas, de sul com Luís Miguel Silva Gordino, de nascente com "F. Ramada Imobiliária, S.A." e de poente com herdeiros de Maria Celeste, inscrito na respetiva matriz predial rústica sob o artigo 404 Secção AN. Que os prédios acima identificados, vieram à sua posse, no ano de mil novecentos e oitenta e sete, data em que entrou na posse dos mesmos, no estado de solteira, maior, por compra meramente verbal a Domingos da Costa Martins, viúvo, residente que foi em Aldeia do Bispo, Penamacor. Que se encontra na posse dos mencionados prédios, há mais de vinte anos, mas dada a forma de aquisição, não tem título formal que lhe permita requerer o registo a seu favor.

Belmonte, 31 de janeiro de 2025.

Está conforme o original.

**A Notária**

*(Ana Margarida Silva Carrola)*

**Sudoku Caos por Joaquim Bispo**

		7			9			3
2		3		8				
	4			3			1	
			5	1				4
	3				7	6		
6					2	8		
			4			9		7
		8	1					5
9	7							8

**Solução**

6	8	3	1	5	2	4	7	9
2	5	7	4	9	1	8	6	3
7	3	9	8	6	4	5	2	1
1	4	8	2	7	3	9	5	6
5	9	6	7	2	8	1	3	4
4	7	2	3	1	5	9	6	8
8	1	5	9	3	6	2	4	7
9	6	4	5	8	7	3	1	2
3	2	1	9	4	6	7	8	5

DIFICULDADE: Baixa

OBJETIVOS: Completar cada linha, cada coluna e cada bloco interno com todos os algarismos de 1 a 9.

NOTA: Em cada linha, coluna ou bloco não pode haver repetições.

DICA: Linhas e colunas são regulares, como no Sudoku clássico.

QUINTA max. 13 | min. 2  
céu pouco nublado

SEXTA max. 12 | min. 4  
aguaceiros

SÁBADO max. 12 | min. 4  
céu pouco nublado

DOMINGO max. 12 | min. 3  
céu nublado



Gazeta do Interior  
5 de fevereiro de 2025

NA PRESENÇA DO MINISTRO DA AGRICULTURA E PESCAS E DA MINISTRA DO AMBIENTE E ENERGIA

# Contratos de 50 Operações Integradas de Gestão da Paisagem em Vila de Rei

O Auditório Municipal Monseñor Dr. José Maria Félix, em Vila de Rei, recebeu, na tarde do dia 30 de janeiro, a cerimónia de assinatura dos contratos de 50 Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP), que contou com a presença do ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, e da ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho.

No total, foram assinados 50 contratos, com projetos a implementar em 25 municípios.

O ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes, aproveitou para destacar “a importância do papel das autarquias locais enquanto parceiros essenciais na valorização da floresta”, avançando que “as OIGP vão contribuir para uma maior segurança das pessoas, aumentando a coesão económica, social e territorial, ao mesmo tempo que diminui as assimetrias regionais.”

Por seu lado, a ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, salientou “a relevância das OIGP enquanto função agregadora, articulada e descentralizada da transformação da paisagem. A floresta tem uma elevada importância no combate às alterações climáticas, daí a importância de a protegermos, valorizarmos e promovermos o seu papel enquanto importante agente económico”.

Na cerimónia, o presidente da Câmara de Vila de Rei, Ricardo Aires, destacou a “assinatura de mais duas Operações Integradas de Gestão da Paisagem, que julgamos ser mais um passo para a transformação agroflorestal do Concelho”, para mais à frente afirmar que, “hoje, estamos aqui para participar na assinatura daquilo que achamos que será o futuro da floresta, com uma participação mais aberta das populações,

dos proprietários e dos agentes económicos, que, acreditamos, trará uma nova dinâmica social e económica. Vai igualmente permitir recuperar um setor que foi uma fonte de riqueza local, mas que é a porta de entrada também para mercados como o turismo de natureza, que o Município de Vila de Rei tem apostado nas últimas décadas. Para finalizar, estou profundamente convicto que, juntos e no respeito pela diferença, com a assinatura destas OIGP podemos dar um contributo para promover e prestigiar estes territórios, para assegurar melhor qualidade de vida a quem vive e trabalha nos nossos territórios e para garantir o seu desenvolvimento sustentado”.

As OIGP do Concelho de Vila de Rei são geridas pela Pinhal Natural – Serviços de Consultoria e Comércio de Produtos Regionais.

A AIGP 2 engloba os terre-

nos de um perímetro que vai do limite Sul do Concelho, das proximidades da ponte sobre a Ribeira de Codes, na Estrada Nacional 2 (EN 2), às imediações da aldeia de Borda da Ribeira. O limite Norte desta AIGP situa-se nas proximidades da aldeia de Quinta das Laranjeiras, compreendendo ainda os territórios entre Milreu, Ribeiros, Vilar Chão e Lousa. Apresenta assim uma área total de 1.098,50 hectares, com um montante máximo de financiamento validado de 1.940.750,10 euros para as ações de investimento e uma remuneração anual máxima de 129.392,00 euros para os apoios a 20 anos.

A AIGP 3 engloba os terrenos de um perímetro que vai desde as proximidades de Silveira até Fernandaires, Monte Novo, Vilar do Ruivo, Seada, Abrunheiro Pequeno, Abrunheiro Grande, Lagoa Fundeira e Ribeiros. Apresenta

uma área total de 1.219,50 hectares, com um montante máximo de investimento validado de 2.751.112,60 euros para as ações de investimento e uma remuneração anual máxima de 151.337,10 euros para os apoios a 20 anos.

Augusto Nogueira, representante da Pinhal Natural, também assinou o contrato na qualidade de entidade gestora da AIGP da União de Freguesias Ermida e Figueiredo, no Concelho da Sertã, que abrange uma área de 4.200 hectares. No âmbito deste contrato, o montante máximo de financiamento validado para a AIGP UF Ermida e Figueiredo é de 9.103.308,10 euros, relativos às ações de investimento na propriedade privada e uma remuneração anual máxima de 510.626,60 euros aos proprietários aderentes para os apoios a 20 anos.

A vereadora da Câmara da Sertã com o pelouro da Flores-

ta, Cristina Nunes, afirma que “tudo foi feito para se alcançar esta captação de financiamento e cabe agora aos proprietários fazer a sua parte para aceder às verbas disponíveis”. A implementação das OIGP nas AIGP irá “aumentar a resiliência dos territórios em matéria de prevenção de incêndios”, sublinhou a autarca.

Recorde-se que a Área de Gestão Integrada da Paisagem (AGIP) é um instrumento criado com a finalidade de promover a gestão e exploração comum dos espaços agroflorestais em zonas de minifúndio e de elevado risco de incêndio.

Por outro lado, as Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP) consistem na materialização dos objetivos, ou seja, abrange identificação dos trabalhos específicos a intervir nesse território durante um determinado período de tempo.

## Biblioteca Municipal José Cardoso Pires assinala Semana da Amizade



A Biblioteca Municipal José Cardoso Pires, em Vila de Rei vai voltar a assinalar, de 10 a 14 de fevereiro, as comemorações da Semana da Amizade.

A iniciativa, que pretende igualmente celebrar o Dia dos Namorados, a 14 de fevereiro, e o Dia do Doente, a 11 de fevereiro, vai levar a equipa da Biblioteca Municipal a visitar as crianças das creches, jardim de infância e os utentes

de instituições particulares de solidariedade Social (IPSS) do Concelho, apresentando pequenas intervenções poéticas, estéticas e teatrais.

Esta ação da Biblioteca Municipal José Cardoso Pires enquadra-se no seu objetivo de proporcionar um serviço público mais focado na proximidade e no acesso à informação para a comunidade em geral.

## Quercus exhibe O Paradoxo da Energia Verde no Fundão

Quercus Castelo Branco, em co-organização com a Acréscimo - Associação de Promoção ao Investimento Florestal e apoiada pelo Cova da Beira Converte e pela Câmara do Fundão, estreia, no próximo sábado, 8 de fevereiro, às 16 horas, na Sala Concha do Casino Fundanense, no Fundão, o documentário *O Paradoxo da Energia Verde*, do realizador Fernando Antunes Amaral.

O visionamento do documentário será seguido de um debate, promovendo uma reflexão coletiva e um diálogo aberto a diferentes perspetivas, tanto as apresentadas no filme quanto as trazidas pelos convidados. No debate, que será moderado por Graça Passos, da Quercus, participará o presidente da Câmara do Fundão, Paulo Fernandes; Fernanda Andrade da Associação de Moradores do Sítio da Gramenesa; Paulo Pimenta de Castro, da Acréscimo; Oli-

ver Munnion, da Biofuelwatch; Alexandra Aragão, que falará de direito ambiental; Rogério Hilário do Partido Social Democrata (PSD); Cristina Guedes do Bloco de Esquerda (BE); Catarina Gavinhos, da Coligação Democrática Unitária (CDU); Tiago Monteiro, do Partido Socialista (PS).

Na apresentação da iniciativa a Quercus recorda que “na União Europeia, a produção de eletricidade a partir da biomassa florestal é financiada como estratégia para atingir a neutralidade carbónica, uma vez que urge resolver o grave problema das alterações climáticas. No entanto, a comunidade científica tem denunciado esta falácia, alertando que a sua queima é mais prejudicial do que a do gás natural e até do carvão. Apesar disso, por cá, o Estado investiu na criação de centrais de biomassa de grande escala e apresentou-as como a chave para

resolver o grave problema dos incêndios florestais. Passados 20 anos, estas centrais não só não resolveram nada como criaram mais problemas. A tendência da área ardida não se inverteu, queimam troncos em vez de sobrantes florestais, consumindo as florestas, poluem o ar, o solo e a água e tornam a vida negra às populações onde estão instaladas. A promessa de muitos postos de trabalho converteu-se em subcontratação, sem qualquer impacto positivo na economia local, e agora temos empresas sem rosto com quem os moradores não conseguem falar. A central de biomassa do Fundão é um exemplo concreto desta dinâmica, que se está a espalhar pelo País e, por isso, é abordada no documentário *O Paradoxo da Energia Verde*, que faz uma reflexão sobre os desafios da transição energética. Vivemos uma época em que o poder político está cada vez

mais capturado pelo poder económico. Mas há algo de poderoso que pode repor o equilíbrio perdido: a sociedade civil. Urge que esta ocupe o espaço público e refaça todas as relações que têm sido cortadas pelo individualismo e pelo consumismo, de forma a que os cidadãos que exercem cargos políticos não fiquem sozinhos, face ao poder económico, tão manipulador e tão poderoso, a tomar decisões que impactam a vida de todos os outros. Urge que cada pessoa assuma o seu papel de cidadã e que, em conjunto, se desperte a inteligência coletiva que tem estado adormecida. Há soluções exequíveis para resolver os graves problemas que nos ameaçam, mas só podem ser postas em prática se reativarmos a nossa sabedoria coletiva para preservar os bens comuns. É nesse sentido que a Quercus Castelo Branco e a Acréscimo propõem esta reflexão”.